

PENSAR SOBRE POLARIDADE!  
Relatório transnacional



SAY:  
„BYE, POLARITY“



Co-funded by  
the European Union

## ÍNDICE

<b>1</b>	<b><u>INTRODUÇÃO</u></b>	<b>1</b>
<b>2</b>	<b><u>POLARIDADE E POLARIZAÇÃO</u></b>	<b>2</b>
2.1	DEFINIÇÃO E OBJETIVO	2
2.2	SITUAÇÃO ATUAL NOS PAÍSES PARCEIROS DO PROJETO	5
2.3	VISÃO PAN-EUROPEIA	13
<b>3</b>	<b><u>LIDAR COM O TEMA NO ENSINO SECUNDÁRIO</u></b>	<b>15</b>
3.1	METODOLOGIA DE RECOLHA DE DADOS QUALITATIVOS	15
3.2	RESULTADOS DAS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES	15
3.3	CONCLUSÃO DAS ENTREVISTAS	22
<b>4</b>	<b><u>EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS: IDEIAS INICIAIS SOBRE COMO INTEGRAR A QUESTÃO DA POLARIZAÇÃO CRESCENTE NO ENSINO</u></b>	<b>24</b>
4.1	ABORDAGEM METODOLÓGICA	24
4.2	RECOLHA DE EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS DOS PAÍSES PARCEIROS E DA UE COMO UM TODO	24
<b>5</b>	<b><u>CONCLUSÕES E PRÓXIMOS PASSOS</u></b>	<b>47</b>
<b>6</b>	<b><u>REFERÊNCIAS</u></b>	<b>50</b>



# 1 Introdução



Este relatório resulta do projeto Erasmus+ "bye, Polarity": Thinking beyond Polarity for Europe united in diversity" (" Adeus, Polaridade": Pensar para além da Polaridade numa Europa unida na diversidade", que será implementado entre janeiro de 2022 e dezembro de 2023.

A crescente polarização na Europa e em todo o mundo ocidental é um problema crescente. Não só a política e as visões políticas se estão a afastar, mas também na sociedade e na vida quotidiana, é cada vez mais evidente uma divisão através de uma polarização crescente. Especialmente em tempos de crise (pandemia de Corona), é de esperar um aumento das tendências de polarização. O nosso mundo é cada vez mais caracterizado pela volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade. Este ambiente é descrito como o chamado mundo vuca (volatility, uncertainty, complexity, and ambiguity), que cria um grande desejo de respostas claras, simples e populistas, lançando assim os alicerces para uma polarização crescente. Cenas assustadoras como a invasão do Capitólio nos EUA em janeiro de 2021 ou os tumultos recorrentes nos subúrbios franceses, bem como as crescentes teorias de conspiração em torno da crise da Covid, são indicadores de uma polarização crescente. Contudo, para que a nossa sociedade domine os desafios do futuro, precisa de coesão, capacidade de discurso, empatia e diversidade como uma oportunidade para soluções holísticas. Por um lado, sobretudo os jovens, são muito impressionáveis em termos de tendências de polarização, mas, por outro, podem ter também uma grande influência positiva no seu ambiente. Os estudantes não devem sentir-se deixados para trás ou afastados, e aos professores devem ser dadas ferramentas apropriadas para apoiar os estudantes a lidar com a crescente polarização, tanto online, como offline.

A investigação preliminar do consórcio demonstrou que não existem materiais adequados de ensino e aprendizagem que possam ser utilizados nas escolas secundárias de uma forma transversal e de baixo limiar. Além disso, não há material de aprendizagem que prepare os jovens para a polarização maciça nas redes sociais e os ajude a lidar com elas de forma positiva.

O projeto *bye, Polarity* centra-se especialmente nas plataformas utilizadas pelos estudantes, sobre as quais adultos e professores, muitas vezes, já não são capazes de ter

uma visão geral. É importante acabar com esta lacuna. Por esta razão, a comunidade educativa considera essencial abordar a questão da polarização crescente e não só sensibilizar os jovens e os professores para a questão da polarização crescente, mas também capacitá-los para serem embaixadores da ideia básica de "unidos na diversidade".

## 2 Polaridade e Polarização

### 2.1 Definição e objetivo

O termo "polaridade" descreve, no contexto histórico-social, a oposição no seio das relações internacionais, de dois conceitos, opiniões, objetos, etc. A palavra "polaridade" é utilizada em diversas áreas, e representa uma dualidade, que tem em conta o desenvolvimento de fenómenos em direções opostas, mas que se encontram numa relação de interdependência. Neste contexto, a polaridade pode ser considerada um processo social, sendo influenciada pelas políticas sociais, bem como pelos membros da sociedade, numa direção negativa ou positiva.

A polarização é o efeito da polaridade, que está presente em todo o lado, e assume a forma de fenómeno com o qual a sociedade tem de lidar diariamente. Em conclusão, é necessária a cooperação de múltiplas partes interessadas para abordar a polarização. Todos os intervenientes envolvidos devem participar na coordenação da informação e da ação, especialmente quando a polarização atinge níveis preocupantes.<sup>1</sup>

No contexto educacional, a polarização pode ser vista no ambiente escolar, causada pelos estudantes por um motivo ou outro, e que o pessoal escolar tem de lidar. Os professores são frequentemente confrontados com a polarização na sala de aula. A discussão que é objeto desta investigação incide sobre como podemos desenvolver a consciência dos estudantes sobre as polaridades existentes na política e na sociedade e dotá-los de competências-chave para lidar de forma crítica com elas, num contexto em que os estudantes sentirão cada vez mais esta polaridade.

Propomos oferecer exemplos de boas práticas, que professores e estudantes possam seguir, para adquirirem as competências necessárias para tomarem consciência da polaridade e aceitarem-na como um fenómeno que ocorre em todo o mundo e que deve ser integrado nas nossas vidas. No contexto de uma polaridade crescente, os professores são aqueles que, juntamente com o orientador escolar, têm o dever de enfrentar este desafio: são eles que encontram diariamente os seus estudantes e são os primeiros a serem confrontados com as suas declarações de polaridade. É óbvio que os efeitos da polaridade política e social também se fazem sentir no ambiente escolar. Os estudantes também precisam de orientação para compreenderem estes efeitos como realidades que

---

<sup>1</sup> [https://ec.europa.eu/home-affairs/system/files/2019-11/ran\\_polarisation\\_management\\_manual\\_amsterdam\\_06072017\\_ro.pdf](https://ec.europa.eu/home-affairs/system/files/2019-11/ran_polarisation_management_manual_amsterdam_06072017_ro.pdf)

precisam de ser integradas e aceites na vida quotidiana, uma vez que não podem ser evitadas e não devem ser combatidas.

Neste projeto, pretendemos identificar formas de compreender a dinâmica da polarização e a sua singularidade. Assim, criámos um conjunto de boas práticas, para desenvolver uma atitude que torne mais fácil lidar com os efeitos da polarização. Como a polarização é um processo político e social, a cooperação entre as várias partes é necessária para a sua gestão. O professor tem um papel fundamental a desempenhar, criando um ambiente pedagógico que promove o diálogo, capacita os estudantes e discute questões reais na sala de aula, para que os estudantes tomem consciência das suas próprias capacidades e limitações.

Para que as atividades interativas sejam entendidas como agradáveis e, sobretudo, como seguras pelos estudantes, o professor deve criar e manter valores partilhados no grupo de estudantes. Embora seja óbvio que nem todos os estudantes partilharão estes valores, pelo menos respeitarão os mesmos, pois são uma regra social da turma. Ao seguir as regras estabelecidas, facilitadas pelo professor, os estudantes aprenderão a escutar-se uns aos outros, o que leva a uma comunicação eficaz reduzindo os conflitos. Por outro lado, o diálogo pode ser um desafio à medida que os professores fazem declarações que podem gerar ou reforçar certas situações. O professor deve mostrar empatia e compreensão, oferecendo argumentos ou soluções, mas também levar mais tempo a resolver problemas. É importante que todos os estudantes se sintam seguros e apoiados e se mantenham fiéis à ideia de formar uma equipa com a turma.

Infelizmente, estas regras e valores sociais comuns estabelecidos não são sempre aplicados e a sua ocasional referência dificulta o seu cumprimento. Além disso, os conflitos surgem quando a comunicação é deficiente ou quando não existe um interesse real em encontrar soluções em conjunto. Quando a polaridade ocorre, todos os professores, e não apenas o diretor, têm a obrigação de a identificar e tentar discutir as causas que deram origem ao conflito.

A polaridade existe não só entre os estudantes, mas também entre o pessoal escolar ou entre os pais. Neste caso, o cumprimento das regras escolares e da ética leva à inclusão e ao trabalho de equipa. Neste contexto, o papel do diretor da escola é essencial. O diretor da escola deve mediar os conflitos assim que estes surgem e assegurar, através de exemplo pessoal, que as políticas escolares são cumpridas. Como os estudantes são adultos, é relativamente fácil organizar uma formação sobre polarização, para que possam adquirir competências de resolução de conflitos. Outra forma de evitar a polaridade do pessoal docente é introduzir atividades de formação de equipas que assegurem uma ligação estreita entre os membros do grupo e estabeleçam objetivos comuns.

A polaridade que surge entre pais fora da própria instituição de ensino, mas que afeta visivelmente o clima do ambiente educativo, não deve ser negligenciada. Desde que a

criança se inscreve na escola primária, são ensinados aos pais os valores promovidos pela escola, mas ainda há muitos pais que não têm consciência disso. Há um interesse comum, que é motivar o estudante a aprender, proporcionando um ambiente seguro e adequado às suas necessidades. Portanto, uma forte parceria entre a família e a escola leva a um desenvolvimento harmonioso da criança e ajuda a criança a compreender e a lidar com as realidades quotidianas.

O projeto visa desenvolver uma consciência das polaridades prevaletentes na política e na sociedade entre os estudantes e dotá-los de competências-chave para lidar com elas de forma crítica. Para tal, propomos os seguintes objetivos:

- **Sensibilizar e formar os estudantes para lidarem com a polarização** na política e na sociedade.
- **Envolver os estudantes** como embaixadores de uma Europa unida. Para atingir esta meta global, foram definidos os seguintes sub-objetivos:
  - **Obter uma visão geral da crescente polarização** na Europa - especialmente na perspetiva dos grupos-alvo de estudantes de 12-16 anos e professores no ensino secundário;
  - **Desenvolver um conceito didático** que seja inovador e o reflexo do grupo-alvo e que permita uma aprendizagem lúdica a vários níveis;
  - **Desenvolver materiais de ensino e aprendizagem** que abordem de forma holística a crescente polarização na política e na sociedade. Para tal, são desenvolvidos materiais de ensino e aprendizagem para o ensino clássico, o ensino experimental e o ensino digital;
  - Educar e informar estudantes e professores não só sobre a crescente polarização, mas também **formar estudantes como embaixadores** contra tendências polarizadoras, de modo a divulgar o mais amplamente possível o conteúdo e a mensagem deste projeto;
  - Facilitar a **aprendizagem experimental e organizacional** mútua através de um intercâmbio ativo entre os países do projeto e entre as instituições educativas e as escolas;
  - Abordar e trabalhar com os **canais de redes sociais** e a sua contribuição para a polarização a partir de uma perspetiva neutra e sobretudo a partir da **perspetiva dos estudantes**;
  - **Construir uma comunidade para uma Europa unida** através de ações de estudantes para estudantes;
  - Incluir de forma ativa estudantes com obstáculos sociais ou económicos, dificuldades educacionais, diferenças culturais, ou de origem migrante para garantir que os resultados cheguem a todos. O consórcio vê como essencial para a paz e coesão sustentáveis na Europa contrariar resolutamente as tendências cada vez mais

polarizadoras. Para este fim, é dirigido especificamente a um grupo-alvo que, por um lado, é em si mesmo muito impressionável e, por outro lado, tem grande influência no seu ambiente e no desenvolvimento futuro da Europa.

## 2.2 Situação atual nos países parceiros do projeto

O tema da polaridade e polarização foi pesquisado pelas escolas, ONGs e centros educacionais da Áustria, Chipre, Portugal e Roménia, envolvidos neste consórcio. Cada um destes países tem particularidades específicas na forma como o tema é abordado, como pode ser visto abaixo:

### Áustria

O relatório de investigação "Coesão e Divisão na Áustria" do Fundo Austríaco de Integração (ÖIF) analisa as opiniões da população austríaca sobre a coesão social e as tendências de divisão. Questões políticas e sociais como a questão da imigração, a questão da discriminação ou da confiança na política estão a provocar o enfraquecimento da solidariedade. Metade dos inquiridos afirmou que a divisão da sociedade nos pólos políticos de esquerda e de direita aumentou. A imigração para a Áustria e a aceitação dos refugiados é muito controversa. Devido à pandemia do Corona, a sociedade foi dividida em dois campos, entre outras coisas, pelas discussões sobre vacinação.

Outros grandes exemplos de polarização são os mesmos que na maioria dos outros países. Nomeadamente o artigo de Helms (2017) no Jornal Austríaco de Ciência Política que salienta que a polarização política pode ser perigosa para a democracia. No jornal da Câmara do Trabalho, no artigo de Gunther Tichy (2021), as tendências de polarização das diferentes classes sociais são discutidas de forma mais detalhada. A tendência para uma maior qualificação também traz consigo as tendências de polarização.

Recentemente, a Áustria sofreu uma desqualificação no seu estatuto democrático pelo Instituto V-Dem, Gotemburgo (2022). Isto justifica-se pela restrição das oportunidades de participação nas estruturas políticas. O problema de corrupção na política e a consequente relação crítica entre política e direito suscitam debates, radicalização e polarização. Isto também afeta as escolas e a vida escolar quotidiana, onde a polarização se manifesta sob a forma de frustração e resignação.

Na Áustria, o quadro para a escolarização é a Lei da Escola e da Educação. Em algumas partes é diretamente referida (por exemplo, §§47, 51, 54, 57a, 62, 63a). Para esclarecer o que foi escrito, aqui estão alguns excertos do texto da lei:

- *§§47* defende que um professor deve usar nas suas aulas a personalidade e as ferramentas educativas de construção da comunidade.
- *§§57a* afirma que cada estudante tem o direito a ser ouvido, a fazer sugestões e a expressar opiniões que sejam respeitadas na comunidade escolar.

- §562 afirma que professores e tutores devem agir como uma equipa e trabalhar em conjunto na educação e instrução.
- §563a salienta que as escolas são obrigadas a promover e consolidar a comunidade escolar.

Além disso, existem programas de ensino detalhados para cada disciplina que são organizados pela Lei para a organização das Escolas e contêm exigências explícitas de educação democrática e liberal (por exemplo, §52). Por exemplo, inclui o dever da escola de educar o desenvolvimento dos estudantes de acordo com os valores morais, religiosos e sociais, assim como os valores da verdade e do bem, e de os apoiar individualmente no seu desenvolvimento. Os detalhes específicos podem ser encontrados no programa de estudos.

## Chipre

Os exemplos mais predominantes de polaridades na sociedade cipriota relacionam-se com raça, género e sexualidade. Embora Chipre seja um país que tradicionalmente exporta migrantes, só recentemente se transformou num país de acolhimento de migrantes. Esta transformação aconteceu a um ritmo muito rápido: na República de Chipre (RoC) o número oficial de trabalhadores migrantes, como percentagem da força de trabalho ativa, era de 2- 2,5% em 1990 e subiu para 5,5% em 1993 (Planning Bureau 1993).

Em meados de 2019, a RoC registou 191.900 migrantes internacionais, 16% da população total, com uma migração líquida (estimada entre 2014-2019) de 25.000 imigrantes, dos quais 55,6% eram mulheres e 44,4% homens. Destes, a maioria tinha entre 20-64 anos de idade (80%), enquanto 10,8% tinham menos de 19 e 8,8% tinham mais de 65 anos.

As mulheres migrantes - ou seja, indivíduos que se encontram na interseção de etnia/cultura e género - também pertencem à exclusão e discriminação. No Chipre, as mulheres migrantes e raparigas jovens, em vários casos, são tratadas como inferiores, verbalmente e, por vezes, fisicamente abusadas e consideradas como sendo apenas adequadas para tarefas específicas, tais como limpeza e prestação de cuidados. Esta perceção pública mais ampla das mulheres estrangeiras é intensificada pelas categorias de trabalho previamente definidas pelo Estado através das quais elas podem migrar e ser empregadas. É de especial importância a feminização de setores inteiros do mercado de trabalho. As ajudantes/assistentes domésticas consistem inteiramente em asiáticas, e principalmente mulheres filipinas, enquanto as empregadas de limpeza são sobretudo mulheres asiáticas, do Sri Lanka e das Filipinas. Além disso, as mulheres migrantes são vistas como sexualmente promíscuas. De facto, no Chipre, a visão predominante das mulheres migrantes, particularmente de origem oriental europeia, é mais sexualmente disponível do que a das mulheres cipriotas.

Quando se trata de mulheres migrantes na escola, uma questão importante que parece afetar as raparigas migrantes no contexto escolar, desde o ensino pré-primário ao secundário, são os estereótipos pré-concebidos feitos sobre elas pelos seus colegas de turma. A investigação tem mostrado que as crianças nativas tendem a perceber as crianças migrantes em termos de categorias raciais que, muito frequentemente, estão relacionadas com o tipo de trabalho e o estatuto socioeconómico dos seus pais. Particularmente no caso das raparigas migrantes, a etnia cruza-se com o género para formular estereótipos sobre o estatuto destas raparigas e das suas capacidades.

Existem também tensões sociais em relação à sexualidade. O Chipre foi dos últimos estados membros da UE a descriminalizar a homossexualidade, fazendo-o em 1998, sob pressão de Bruxelas, quando se preparava para aderir à UE. De acordo com sondagens, as atitudes em relação à homossexualidade mudaram significativamente nos últimos anos, com sondagens recentes a mostrar que a maioria dos cipriotas apoia o reconhecimento legal de casais do mesmo sexo sob a forma de uniões civis. Contudo, o conservadorismo social inato da sociedade cipriota parece estar a prevalecer como demonstra um evento recente relacionado com os meios de comunicação social. Em Dezembro de 2021, quando a série grega 'Agries Melisses' [Άγριες Μέλισσες] foi transmitida na ANT1 Chipre, uma cena com duas personagens masculinas a beijarem-se foi censurada a partir da emissão cipriota. Segundo a ANT1 Chipre, o beijo foi censurado devido a "ambiguidade legislativa" em relação aos regulamentos de rádio e televisão, apesar de não haver "nenhuma direção geral ou legislação que proíba a transmissão de qualquer conteúdo LGBTI". Esta decisão suscitou críticas de ativistas e dos meios de comunicação social, que assinalaram que uma cena violenta em que um dos dois homens estava meio nu, ensanguentado e torturado pelo pai do seu namorado foi deixada intacta na emissão. Além disso, a emissão do programa foi alterada das 21h00 para as 22h30, o que os ativistas afirmam não ser coincidência.

A Igreja Ortodoxa Grega conservadora, que tem tido uma influência significativa na opinião pública e na política relativamente aos direitos LGBT, tem sido uma das principais fontes causadoras de polarização. Em 2019, um bispo RoC disse, no decorrer de uma série de conversações, que "os homossexuais são reconhecíveis pelo "odor particular". " Dizem que é um problema que normalmente é transferido dos pais para a criança"... e, segundo eles, isso acontece... quando os pais [se entregam] a atos eróticos que não são naturais". Relatando a história de um santo e de um "belo rapazinho", ele disse que os homossexuais eram imediatamente reconhecíveis porque emitiam um "odor particular". Um relatório recente do grupo de ativistas do Accept-LGBTI de Chipre pesquisou cerca de 100 pessoas e revelou o alcance de práticas amplamente desacreditadas que afirmam ser capazes de mudar a orientação sexual ou identidade de género ainda em curso na ilha

mediterrânea. O relatório salientou que algumas pessoas tinham tentado suicidar-se na sequência dessas chamadas terapias, tais como serem exorcizadas por um padre.

## Racismo

A Lei No. 134(I)/2011 (O Combate a Certas Formas e Expressões de Racismo e de Xenofobia através da Lei Penal de 2011) estabelece:

"A motivação racista para qualquer infração constitui uma circunstância agravante". De acordo com a Decisão-Quadro e com a Lei que a transpôs, a seguinte conduta intencional é punível: (a) incitação pública à violência ou ódio dirigido contra um grupo de pessoas ou um membro de um grupo desse tipo definido por referência à sua raça, cor, religião, descendência ou origem nacional ou étnica; (b) a prática de um ato referido na alínea (a) através da divulgação ou distribuição pública de folhetos, imagens ou outro material; (c) por condenação pública, negação ou vulgarização grave de crimes de genocídio, crimes contra a humanidade e crimes de guerra, tal como definidos nos artigos 6º, 7º e 8º do Estatuto do Tribunal Penal Internacional, dirigidos contra um grupo de pessoas ou um membro desse grupo definido por referência à sua raça, cor, religião, descendência ou origem nacional ou étnica, quando a conduta seja praticada de forma a incitar à violência ou ao ódio contra esse grupo ou um membro desse grupo; (d) a condenação pública, negação ou vulgarização grave dos crimes definidos no artigo 6º da Carta do Tribunal Militar Internacional anexa ao Acordo de Londres de 8 de Agosto de 1945, contra um grupo de pessoas ou um membro de tal grupo definido por referência à sua raça, cor, religião, ascendência ou origem nacional ou étnica, quando a conduta for praticada de forma suscetível de incitar à violência ou ao ódio contra tal grupo ou um membro de tal grupo. As pessoas coletivas são igualmente responsáveis pelas infrações acima mencionadas."

## Género

No Norte de Chipre, os deputados cipriotas turcos aprovaram uma emenda a 27 de Janeiro de 2014, revogando uma lei da era colonial que punia os atos homossexuais com até cinco anos de prisão. Foi o último território da Europa a descriminalizar as relações sexuais entre homens adultos com consentimento. Em resposta à votação, Paulo Corte-Real da Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Intersex, um grupo de advocacia para a defesa dos direitos, afirmou que "Saudamos a votação de hoje e podemos finalmente chamar à Europa um continente completamente livre de leis que criminalizem a homossexualidade".

## Sexualidade

Apesar das perceções conservadoras de longa data sobre pessoas LGBT, desde que o Chipre procurou a adesão à União Europeia, teve de alterar a sua legislação sobre direitos humanos, incluindo as suas leis relativas à orientação sexual e identidade de género.

Lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (LGBT) no Chipre podem enfrentar desafios legais desconhecidos pelos não residentes LGBT. Tanto a atividade sexual masculina como a feminina do mesmo sexo são legais no Chipre desde 1998. A atual lei do Chipre só reconhece o casamento como união entre um homem e uma mulher. Não há reconhecimento oficial de casamentos entre pessoas do mesmo sexo. Desde 2015, os casais do mesmo sexo podem ter as suas relações reconhecidas através de uniões civis.

No entanto, a lei parece ser ineficaz. Por exemplo, o governo RoC denunciou os comentários do Bispo como "insultando a dignidade e igualdade dos cipriotas". Além disso, a pedido do procurador-geral da ilha, os investigadores examinaram se o prelado ortodoxo cipriota grego, conhecido popularmente pelo seu primeiro nome, Neophytos, violou as leis do discurso do ódio depois de ter afirmado que a homossexualidade podia ser transmitida quando as mulheres grávidas faziam sexo anal. No entanto, o incidente foi rapidamente esquecido e o Bispo nunca foi perseguido.

## Portugal

Portugal recorreu a um apoio supranacional em três ocasiões desde o início da democracia: em 1977-79, 1983-85 e em 2011-14. As duas primeiras foram uma intervenção do FMI (Fundo Monetário Internacional) e a última foi uma intervenção da Troika, incluindo assim também o Banco Central Europeu e a Comissão Europeia. De facto, a primeira e segunda intervenções do FMI em Portugal foram realizadas num período de preparação para a adesão à Comunidade Económica Europeia com o processo de candidatura à adesão a decorrer desde 1977 até à adesão final em 1986. Na última intervenção, Portugal não só foi integrado na União Europeia como também passou a ser um Estado-membro da Zona Euro, o que significou que esteve particularmente exposto à crise devido às interdependências dentro da Zona Euro.

Não existem grandes restrições às liberdades sociais e pessoais. Portugal legalizou o casamento entre pessoas do mesmo sexo em 2010 e alargou os direitos de adoção a casais do mesmo sexo em 2015. Uma lei de 2018 eliminou a necessidade das pessoas transgénero obterem um atestado médico para mudar formalmente o seu género ou nome próprio. A violência doméstica continua a ser um problema, apesar dos esforços governamentais que visam a prevenção, educação e proteção das vítimas.

Portugal é uma democracia parlamentar estável, com um sistema político multipartidário e transferências regulares de poder entre partidos políticos. As liberdades civis são geralmente protegidas. As preocupações permanentes incluem a corrupção, certas restrições legais ao jornalismo, condições pobres ou abusivas para os prisioneiros, e os efeitos da discriminação racial e da xenofobia.

De acordo com um inquérito às escolas portuguesas realizado em Janeiro de 2020 pelo Professor Alexandre Henriques, especialista em gestão de conflitos, os casos de indisciplina começam a ser visíveis no 2º ciclo (cerca de 34,2%) mas é no 3º ciclo que os problemas se agravam: 63,2% dos casos foram registados entre os estudantes do 7º ao

9º ano. "A sociedade é extremamente violenta e a escola é um reflexo da sociedade. As crianças vêm para a escola mais violentas e agressivas", disse a professora Sandra Lourenço.

Olhando para as dificuldades decorrentes da pandemia, a que foi imediatamente evidente, pelo seu alcance ou pelos recursos mobilizados pelos governos, foi a do acesso à tecnologia. No entanto, outras preocupações, incluindo o bem-estar das crianças e dos jovens, foram vistas como um desafio a superar:

Os domínios para os quais a maioria das pessoas considerava que uma resposta educacional envolvia mais desafios eram a disponibilidade de infra-estruturas tecnológicas, a abordagem da saúde emocional dos estudantes, a abordagem do equilíbrio certo entre atividades digitais e sem ecrã e a gestão da infra-estrutura tecnológica (Reimers & Schleicher, 2020).

Em Portugal, tendo em mente a reabertura das escolas, e ciente de que a pandemia e o confinamento agravaram as desigualdades sociais, e havendo uma aprendizagem que não foi alcançada e estudantes que não tiveram oportunidade de acompanhar os seus colegas, o Ministério da Educação forneceu um roteiro com Orientações para a recuperação e consolidação da aprendizagem ao longo do ano letivo de 2020/2021 (Agosto de 2020). Da mesma forma, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 53, de 20 de Julho de 2020, o Governo solicitou ao Instituto de Avaliação Educativa I.P. (IAVE, I.P.) um estudo para avaliar o desenvolvimento da aprendizagem, realizado no ano letivo de 2019/2020. Determinou também a criação de uma equipa, que teria a missão de definir uma estratégia para combater o abandono escolar precoce no contexto da pandemia COVID-19, coordenada pela Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência (DGEEC).

Em Portugal, o Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, define o currículo do ensino básico e secundário e tem a opção de implementar a componente de Cidadania e Desenvolvimento, como uma área de trabalho presente nas diferentes ofertas educativas e formativas, tendo em vista o exercício da cidadania ativa, a participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de partilha de ideias sobre temas da atualidade. É constituída como uma área de trabalho transversal, de articulação disciplinar, com uma abordagem interdisciplinar. Cabe a cada escola aprovar a sua estratégia de Educação para a Cidadania, definindo:

- As áreas, temas e aprendizagens a serem desenvolvidas em cada ciclo e ano de escolaridade;
- A forma de organizar o trabalho;
- Os projetos a desenvolver pelos estudantes que implementam na comunidade a aprendizagem a ser desenvolvida;

- As parcerias a estabelecer com entidades da comunidade numa perspetiva de trabalho em rede, com vista à realização dos projetos;
- A avaliação da aprendizagem dos estudantes;
- A avaliação da estratégia de educação para a escola de cidadania.

### Áreas Temáticas:

- A dimensão europeia da educação
- Educação ambiental
- Educação dos consumidores
- Educação financeira
- Educação Intercultural
- Educação para a segurança, defesa e paz
- Educação para a igualdade de género
- Educação para o risco
- Educação para o desenvolvimento
- Educação para o empreendedorismo
- Educação para o voluntariado
- Educação para os direitos humanos
- Educação para os meios de comunicação social
- Educação em segurança rodoviária
- Educação para a saúde e a sexualidade

O Referencial de Educação para os Media na Educação Pré-Escolar, Ensino Primário e Secundário a partir de 2014 sublinha a importância da Educação para os Media nas Escolas. Isto advém do facto de as crianças e os jovens serem cada vez mais consumidores e produtores dos meios de comunicação social. Por conseguinte, é importante proporcionar-lhes conhecimentos e capacidades para um consumo e conhecimento mais informados, especialmente considerando a crescente complexidade destes meios de comunicação e os contextos em que eles aparecem e são desenvolvidos. O Ministério da Educação e Ciência associou-se ao Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, uma instituição com um trabalho de investigação comprovado nesta área, preparando este instrumento de referência que servirá como documento de orientação para as escolas em matéria de Educação para os Media. Pode ser utilizado em vários contextos, com adaptações, na sua totalidade ou em parte.

### Roménia

Uma manifestação comum em Estados democráticos é a polarização política. Isto exige uma reforma de todo o sistema para que a sociedade possa funcionar no melhor interesse dos cidadãos. O atual panorama político surge após a revolução de 1989 e a adoção da constituição de 1991, quando um único partido, o PCR, se tornou em vários partidos importantes seguindo diferentes ideologias: PSD - social-democracia, PNL -

liberalismo e PC - conservadorismo. A reconstituição das formações políticas teve assim lugar no contexto do desaparecimento do Partido Comunista: Os partidos pós-comunistas "emergiram em grande parte de grupos ad hoc que são axiologicamente e politicamente inconsistentes, impulsionados pelo voluntarismo ou oportunismo de líderes ocasionais, baseados num interesse muitas vezes muito limitado, clientelista e caracterizado por uma falta de julgamento político". A polaridade política impede a Roménia de tomar medidas a favor da sociedade, levando a um declínio dos valores culturais e morais, mas sobretudo dos direitos fundamentais dos cidadãos, que não têm nem os meios nem a oportunidade de se libertarem da armadilha da polarização política.

Num contexto onde a vida política se deteriora, onde a instabilidade da cena política já não pode ser resolvida através da organização de eleições, porque a sua correção é duvidosa, surge a preocupação de mitigar, nos planos político, social, educativo, económico, etc., estas pressões que conduzem a uma mudança da qualidade de vida do cidadão causada pelo aumento significativo dos efeitos da polaridade.

### **Quadro legislativo**

- Portaria de emergência n.º 69/2016 para a conclusão do art. 84 da Lei Nacional da Educação n.º 1/2011 e do art. 45 da Lei dos Serviços de Transportes Públicos Locais n.º 92/2007, bem como para a revogação do art. 15 do Decreto do Governo n.º 29/2013 relativo à regulamentação de algumas medidas orçamentais;
- Decisão n.º 829/2002, relativa à aprovação do Plano Nacional contra a pobreza e à promoção da inclusão social;
- Decisão do Governo n.º 136/2016, relativa à aprovação das normas metodológicas para determinar o custo padrão por estudante/pré-escola e estabelecer o financiamento básico a partir do orçamento do Estado, dos montantes deduzidos do IVA através dos orçamentos locais, com base no custo padrão por estudante/pré-escola, para todos os pré-escolares e estudantes em geral do ensino obrigatório privado e denominado obrigatório, bem como para os do ensino profissional e do ensino secundário acreditado, privado e confessional;
- Lei n.º 18/1990, para a ratificação da Convenção sobre os Direitos da Criança.
- Lei n.º 268/2003, para a alteração e conclusão da Lei da Educação n.º 84/1995.

### **Existem alguns exemplos de práticas que integram a polarização na Roménia**

- Estratégia para a redução do abandono escolar precoce na Roménia, 2015-2010.
- Estratégia Nacional para a Proteção e Promoção dos Direitos da Criança, 2014-2020.
- Estratégia Nacional para a Proteção, Integração e Inclusão Social das Pessoas com Deficiência, 2014-2020.

- A Estratégia Nacional para a Inclusão Social dos Cidadãos Romenos de Etnia Cigana, 2012–2020

## 2.3 Visão Pan-Europeia

A polaridade é cada vez mais evidente na sociedade e na política, o que tem levado vários países a defender uma abordagem eficaz a esta questão. Concluiu-se que os efeitos da polarização não devem ser evitados ou combatidos, mas sim acompanhados e aceites. Neste contexto, cada vez mais Estados se têm esforçado por oferecer exemplos de boas práticas com base na cooperação e parcerias necessárias para uma abordagem de sucesso. A Bélgica, Holanda, Turquia, Suécia, Irlanda, Áustria e Noruega propõem uma série de programas nacionais para ajudar a compreender a dinâmica da polarização e encontrar formas de sensibilizar os estudantes para os seus efeitos.

Como o ambiente educativo enfrenta atualmente uma polaridade crescente, os especialistas em educação de vários países procuram soluções para este problema, razão pela qual propõem mudanças na forma como a sociedade é abordada, aumentando a sensibilização dos estudantes para a polaridade. Estas práticas centram-se no desenvolvimento de grupos de trabalho para um ambiente multidisciplinar envolvendo parceiros externos, tais como autoridades locais ou polícia comunitária, para formular temas de interesse para os estudantes e relacionados com a realidade que os rodeia, bem como estabelecer programas nacionais para prevenir problemas causados pela polaridade.

Devido à sua crescente polaridade, a **Bélgica** adotou o diálogo intercultural e inter-religioso como uma prática educativa, com destaque para a cidadania ativa.

O ano de 2016 assiste a um pico de polaridade com a tentativa de golpe de Estado na **Turquia**. Com a formação de dois grupos pró-Erdogan e os que apoiam Gulen, o governo decidiu realizar cursos de formação de professores sobre polaridade e introduziu um dia escolar onde todos os estudantes estudam a história do Império Otomano.

Como resultado, verificou-se que a maioria dos estudantes já não tem medo de tais situações, pois o conhecimento que adquiriram dá-lhes confiança e a oportunidade de lidar com este tópico. Por outro lado, os professores que participaram no programa de formação aprofundada encontraram novos recursos para uma comunicação eficaz.

A **Suécia** é outro país com elevada polaridade, especialmente nas zonas mais pobres das cidades. De facto, a maior diversidade étnica e cultural encontra-se na periferia, onde existe uma tradição de acolhimento de pessoas de diferentes origens culturais, levando a fortes tensões sociais. Neste contexto, a escola decidiu trabalhar com a polícia para resolver os conflitos da forma mais eficiente possível. A comunicação tem lugar

diariamente e baseia-se num sistema, um símbolo de semáforo, que se destina a descrever o problema em função da sua gravidade: verde, amarelo ou vermelho.

Os **Países Baixos** querem promover a tolerância através do programa *Dare to be Grey*, uma vez que existe um conflito aberto entre a maioria dos pensadores moderados e as vozes radicais. A campanha tem lugar online, através de vídeos e campanhas imaginárias para uma história cinzenta. Para além de atividades online, que são o principal objetivo da organização, a campanha organiza regularmente debates locais e participa em eventos. A *Dare to be Grey* organiza e participa ativamente numa série de workshops educativos.

O programa *Mother School*, centrado na família, está a ser implementado na **Áustria** para prevenir a radicalização dos jovens. Desta forma, as mães preocupadas e apreensivas que expõem os seus filhos a tais influências desenvolvem as competências necessárias para reagir adequadamente perante situações difíceis. Dedicam tempo, ouvem, ganham confiança, ganham empatia e oferecem apoio emocional. As mães precisam de apoio estrutural e emocional para se renetarem com os seus filhos durante os desafios da adolescência.

A **Irlanda** implementou um sistema chamado *Dialogue Circles* onde as pessoas são encorajadas a vir e partilhar as suas experiências. Embora seja um longo processo de construção de confiança, elas passam por um processo de diálogo, primeiro ouvindo e depois falando para refletirem sobre as suas próprias experiências e serem capazes de se integrarem na comunidade.

Do mesmo modo, a **Finlândia** organiza *Community Dialogues*, que promovem a cooperação entre pessoas, autoridades e comunidades e apoiam a família em particular. Num processo participativo, a polícia, os serviços sociais e de juventude, os setores da educação e da saúde, as comunidades religiosas e as ONG são chamadas a prevenir a estigmatização e não a "atacar" determinados grupos.



## 3 Lidar com o tema no ensino secundário

### 3.1 Metodologia de recolha de dados qualitativos

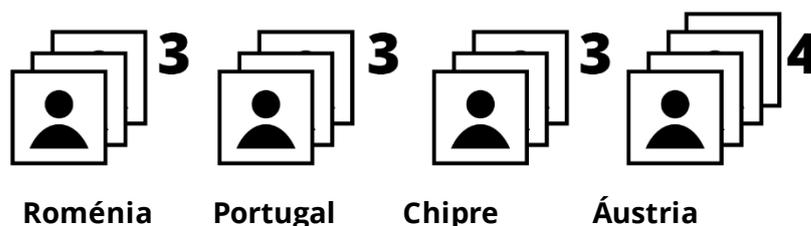
Em cada país parceiro do projeto foram realizadas entrevistas com professores. As entrevistas permitiram recolher práticas nas escolas e criar um procedimento padrão para partilhar estas práticas, o que é feito a nível local e nacional para lidar com as polaridades e os seus efeitos, bem como para integrar a questão na sala de aula. A análise das entrevistas serviu como referência para desenvolver um relatório que inclui as práticas atuais por país com recomendações para as seguintes atividades do projeto, bem como algumas recomendações políticas para influenciar os decisores políticos e a qualidade e equidade das escolas. O objetivo das entrevistas foi encontrar, partilhar e transferir práticas que tenham um impacto positivo no tratamento da polarização nas escolas. O objetivo era recolher dados não só da escola dos parceiros, mas também de outras escolas locais.

O responsável pela pesquisa forneceu um modelo de entrevista em inglês. Cada parceiro podia traduzir a entrevista para a sua própria língua ou utilizá-la em inglês e aplicá-la nas suas escolas locais. Os dados poderiam ser recolhidos em formato online (enviando um formulário online aos participantes, por exemplo, através de formulários Google), entrevistas presenciais e entrevistas por telefone ou Skype, Zoom, etc.

### 3.2 Resultados das entrevistas com os professores

Considerando a dificuldade do tema (polarização) e o impacto emocional de observar e integrar o tema na vida quotidiana da escola, consideramos que o nível secundário pode dar um contributo valioso se tiver uma boa compreensão da definição e dos aspetos deste tema.

#### Pessoas entrevistadas por país parceiro



Os seguintes resultados foram encontrados ao analisar as perguntas da entrevista:

## 1. Como se manifesta a polarização na sua escola?



As respostas a esta pergunta abrangem todos os níveis: desde "nenhuma polarização" até à polarização de adultos ou colegas em termos de responsabilidade, avaliação, racismo, intimidação.

A polarização é evidente em termos de estatuto financeiro, preconceitos culturais/religiosos, estereótipos relacionados com a avaliação e a tecnologia, medindo o que importa e não medindo o que pode ser medido.

Existe também uma polarização em termos do poder da escola, que atribui grande importância e um fardo esmagador à escola e ao seu pessoal na abordagem de questões como a nutrição, saúde e aspetos financeiros. A escola é obviamente responsável por introduzir mudanças, mas isto deve ser feito dentro de exigências razoáveis.

Os estudantes com pontuações altas desenvolvem atitudes e comportamentos a favor da escola, enquanto que os estudantes com pontuações baixas rejeitam a escola. A polarização é evidente nas atitudes e valores dos estudantes, em comparação com as atitudes que a escola representa. Os estudantes não têm um projeto de vida, faltam-lhes perspetivas de vida e isto cria uma grande diferença entre eles.

## 2. Em que disciplinas escolares abordam o tema da polaridade?



Quando analisámos as respostas, observámos que podem ocorrer casos de polaridade em todas as disciplinas escolares. Portanto, existem aspetos de polaridade em estudos sociais, línguas estrangeiras, mas também em matemática ou ciências naturais. Este tema da polaridade não pareceu ser relevante.

## 3. Em que medida o tema da polaridade permite melhorar o vosso currículo escolar?



A maioria das respostas aponta que não há ou há muito pouco interesse pelo tema nos currículos escolares. Assim, sete respostas negam a reintrodução deste tema nos currículos escolares e as outras respostas sublinham a falta de um interesse evidente por este tema. Apenas quatro respostas mencionam áreas específicas dos currículos que tratam de aspetos de polarização: a utilização de currículos adaptados, a prevenção da violência, a inclusão de alguns elementos de aprendizagem social e a utilização não de conteúdos específicos mas de perspetivas/atitudes específicas no tratamento de aspetos de polarização.

#### 4. Com quem é que os estudantes falam sobre as suas atitudes?



A primeira opção para os estudantes é falar sobre polaridade entre si, depois com professores em quem confiam ou tutores. Algumas respostas mencionam o professor da turma, o conselheiro ou o diretor da turma. Como observação, podemos dizer que a melhor forma de integrar aspetos da polarização na escola é adotar a aprendizagem entre colegas com base em regras específicas e claras que provêm da avaliação curricular da polarização social e política.

#### 5. Consegue ver os efeitos da polarização (violência, *bullying* e abandono escolar)?



Com exceção de uma resposta que afirma que não há muitos efeitos de polaridade na escola, todas as outras respostas confirmam a visibilidade dos efeitos da polaridade: *bullying*, violência, máfia, abandono da escola. A frequência e intensidade destes impactos são diferentes de escola para escola (de "esporádico, não extremamente elevado", a "frequentemente").

##### a. Em caso afirmativo, quais se verificam na sua escola?

Os tipos de polarização cobrem áreas tais como: questões financeiras, desempenho, responsabilização, igualdade de tratamento no espaço de trabalho. Os temas mencionados foram: violência, *bullying*, ansiedade escolar, recusa escolar, abandono escolar, insultos, *cyberbullying*. Foram também mencionados temas relacionados com diferenças étnicas, culturais e religiosas que se tornam fenómenos de polarização. Foi explicado que a competição é natural e que a cooperação requer "trabalho". É assim mencionado que a polarização ocorre como uma "tendência natural", especialmente para os jovens adolescentes que adotam especulações adultas sobre a competição e o acesso diferenciado aos recursos.

#### 6. Que tipos de polarização encontra? Onde podem ser vistos? (*Rendimento, sucesso, tecnologia, avaliação*)



Os problemas de polarização existem em todas as áreas mencionadas. No rendimento, há uma diferenciação entre homens e mulheres e na igualdade dos empregados em geral.

Alguns estudantes não se podem dar ao luxo de assistir a eventos escolares ou de comprar roupas de marca.

Há dificuldades no acesso a recursos em todas as áreas escolares, tanto para estudantes como para professores (em alguns países, os limites são baixos). O abandono escolar continua a ser um grande problema para as crianças nas zonas rurais. Há também várias questões relacionadas com as suas possibilidades de frequentar a escola se viverem a uma longa distância da escola. Olhando para a vida a partir do nível de sobrevivência, há também limitações em termos de objetivos ou estratégias de vida para alcançar uma melhor posição social.

Em termos de avaliação, houve um interesse crescente em preencher as lacunas que alguns estudantes têm: restaurar as competências mais deficientes, investir no bem-estar social e emocional, capacitar através do reforço de recursos e meios, e não apenas isso.

É claro que existem desigualdades no acesso a todos os recursos por parte dos estudantes com baixos rendimentos, o que infelizmente conduz a uma baixa auto-estima e a más escolhas na procura da melhor escola e carreira.

## 7. Qual é o primeiro exemplo que lhe ocorre?



De facto, há aspetos específicos da vida escolar que podem transformar-se em estímulos para o desenvolvimento de tendências de polarização (o fracasso do governo em lidar com a pobreza, conflitos sociais, acesso desigual aos recursos) - todos têm impacto na escola como instituição nacional e acrescentam aspetos de realização intelectual. Nas entrevistas, foram especialmente mencionadas as seguintes áreas nas quais a polarização se pode manifestar:



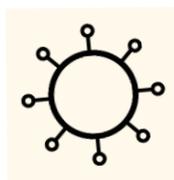
**Bullying**



**Tratamento desigual**



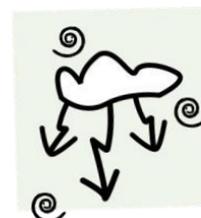
**Não aceitação de outras nacionalidades**



**COVID-19**



**Classificação**



**Problemas**

### 8. O que poderá fazer para reduzir a polarização na sala? Exemplifique.



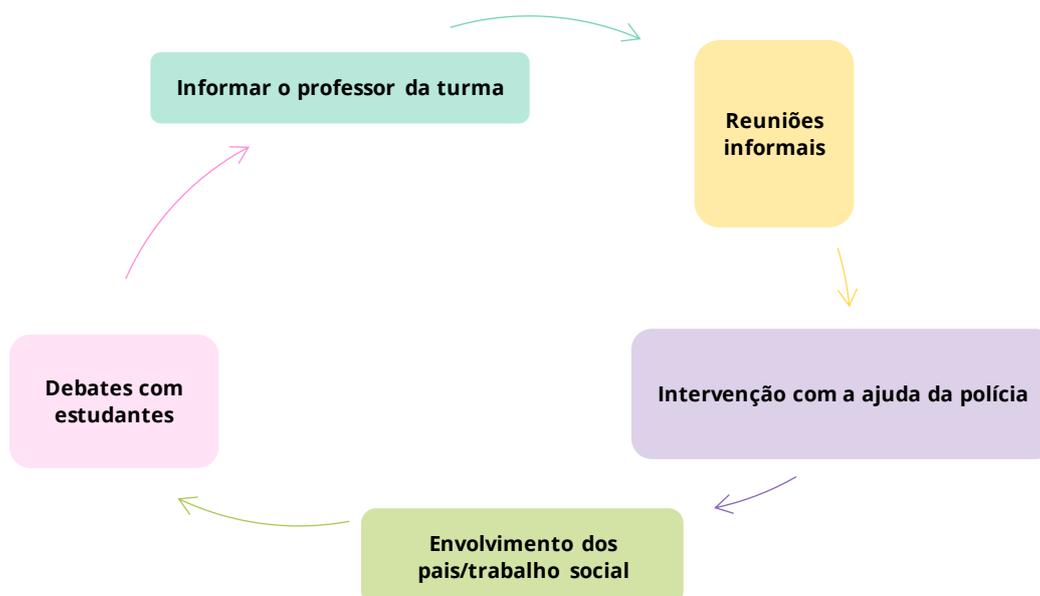
Ao reduzir o nível de polarização, o foco está nas capacidades de comunicação, promovendo uma cultura organizacional saudável e criando melhores práticas.

### 9. Que medidas individuais/coletivas adotou para as reduzir?

(Discussões com o diretor de turma, conselheiro escolar)



Existem medidas individuais e coletivas que chamam a atenção para a necessidade de ter uma comunicação contínua e positiva entre todos os envolvidos no processo educativo.



### 10. Consegue nomear alguma lei para prevenir e combater estas polaridades?



Há quatro respostas que dizem não conhecer nenhum programa de prevenção para a polarização e algumas respostas que foram mencionadas: "Prevenção da Violência" na escola, Programa Nacional de Prevenção do Abandono Escolar, A Lei da Educação, Criação de Clubes na Escola, Plano Nacional de Leitura, A nova etapa do Plano Nacional de Leitura para 2017-2027 (PNL 2027), Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), Programa Erasmus+ Youth2Unite.

## 11. Essas práticas são realizadas ao nível da instituição de ensino a que pertence? (Prevenção e controlo)

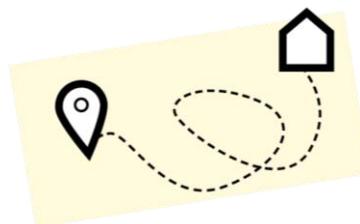
Ao nível da prevenção, as respostas vão desde "nenhuma prevenção"(3), até "nenhuma resposta", e "muitas": Há muita abertura para mitigar a polarização (fornecer computadores a todos os estudantes carenciados durante o período Covid). Há muita abertura à inovação, por exemplo através da implementação de clubes (Clube Drama, Compromisso Verde, Clube de Filosofia), na cidadania (prevenção de agressão, promoção de coexistência saudável, ciber-segurança), medidas preventivas e de controlo, provenientes principalmente das diretrizes do diretor em comunicação com o conselho escolar e vice-diretor, medidas preventivas e ação proativa, mas é possível fazer mais e ter uma estratégia mais dedicada.

## 12. Qual das atividades dedicadas a baixar o nível de polarização responderia melhor às necessidades dos estudantes da sua escola?

A partir das respostas recebidas, podemos concluir que existem algumas boas práticas em termos de atividades que servem para reduzir o nível de polarização:



**Pedido de apoio** de pessoas que correspondem a esta área problemática



**Excursões conjuntas** para reforçar a comunidade de turma, discurso aberto envolvendo o trabalho social escolar e o professor da turma



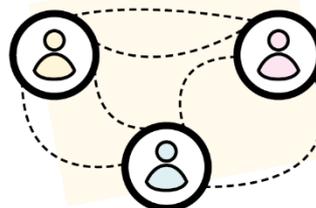
**Conhecer as famílias,** número de emergência, aconselhamento das famílias



**Aulas especialmente concebidas e oradores convidados**



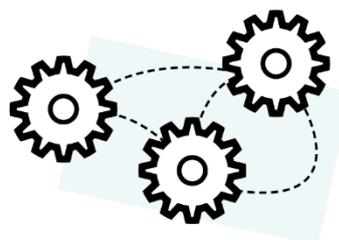
**Atividades de cooperação**  
projetos comuns onde  
estudantes e professores darão  
o seu melhor



**Atividades que privilegiam a  
interação estudantil**  
e estimulam debates sobre  
vários tópicos



**Um novo olhar sobre o currículo**  
que carências tem e como podemos  
melhorar?



**Projetos colaborativos & incentivo às  
atividades comunitárias-  
familiares/parentais**  
através da escola, para sensibilizar a nível  
local e permitir a criação de relações, a  
construção de comunidades e a vinda de  
famílias de diferentes origens culturais e  
outras para ter uma voz e reverter  
estereótipos que outras famílias, estudantes  
e pessoal docente possam ter.

### 13. A sua escola tem uma estratégia para abordar as polaridades?



Das respostas recebidas, podemos concluir que existem algumas boas práticas relativamente às atividades para reduzir o nível de polarização. Por exemplo, **um professor poderia ser formado** com este propósito e oferecer apoio e ajuda em diferentes situações problemáticas. Para além de mecanismos profissionais, tais como formação contínua, **uma equipa de psicólogos, conselheiros educacionais, capelães de escolas**, etc., poderiam também ser uma estratégia eficaz. Outra estratégia mencionada é **a possibilidade de os estudantes falarem com pessoas em quem confiam**, por exemplo, professores de acompanhamento ou assistentes sociais escolares. **A oferta de workshops para os estudantes** abordarem o tema é também um

grande apoio. Outro exemplo são **projetos escolares** - um professor entrevistado relatou projetos educativos que promovem o multiculturalismo, conceitos democráticos, desigualdades educacionais e a redução do absentismo e abandono escolar. Foi também mencionado várias vezes que **uma reflexão conjunta** constante é o mais importante para que os professores sejam capazes de lidar individualmente com a polarização.

*“ Temos uma orientação e uma política geral, mas não como uma espécie de manifesto definido. Por vezes tomamos iniciativas, e em geral, tomamos medidas pró-ativas, tentamos trabalhar preventivamente, através de reuniões regulares de pessoal onde a questão é levantada e tentamos abordar proativamente, através da organização de eventos culturais, tentamos também envolver a interação e colaboração entre estudantes de diferentes classes e anos. Orientação sobretudo aos professores, como responder a certos incidentes”*

*Professor entrevistado*

### 3.3 Conclusão das entrevistas

As respostas ofereceram uma ampla imagem da questão e a possibilidade de uma análise mais profunda dos instrumentos e estratégias necessárias para uma boa integração da polarização social e política nas atividades escolares (currículos, participantes/estudantes, professores, intervenientes, comunidade), intervenções estruturadas ou o ensino de atitudes específicas a estudantes, professores, pais e comunidade.

**Áustria** - As respostas têm origem no nível secundário. Os principais efeitos da polarização são o *bullying*, comentários racistas, violência, abandono escolar, ansiedade escolar e recusa escolar. Estes podem ser vistos em Estudos Sociais, Biologia e Alemão. Os estudantes têm a possibilidade de se dirigirem aos professores onde a confiança é recíproca e aos seus pais, e se a situação se tornar mais complexa, podem recorrer a peritos especializados. As intervenções têm lugar o mais cedo possível sob a forma de reflexões, reuniões, exercícios e passeios onde os estudantes trabalham em conjunto. Há algumas estratégias relativas à polarização e são trazidas pessoas treinadas para formar os professores neste aspeto.

**Cyprus** - Na escola primária, a polarização não é abordada de forma relevante e não aparece como um tema obrigatório nos currículos. Os estudantes falam com o professor ou psicólogo da sua turma sobre o *bullying* e a violência como efeitos de diferenças sentidas na área financeira, preconceitos culturais e religiosos, ou desigualdades na utilização de recursos tecnológicos. Há também efeitos de polarização surgidos na avaliação e no poder da escola.

Os professores utilizam atividades de grupo, reuniões periódicas e encontros entre o diretor da escola, os professores e o psicólogo. A nível secundário, os aspetos da polarização são evidentes em línguas estrangeiras, estudos sociais, história, a sua aparência ou diferentes categorias sociais e pobreza.

**Portugal** – As respostas ao inquérito foram recolhidas nas escolas secundárias. A polarização é evidente nos valores e atitudes dos estudantes, na forma como encaram a formação educacional - regular ou profissional - e na forma como a escola se vê a si própria, considerando as desigualdades sociais. Estas são evidentes nas aulas de estudos sociais, bem como em História, Geografia, e Línguas Estrangeiras. Os currículos oferecem um objetivo nas disciplinas relativamente à polarização.

Os estudantes podem falar com o seu professor, psicólogo ou diretor sobre *bullying*, *cyberbullying*, violência e desistências. Reuniões informais, debates no final das aulas e metodologia em ambientes socráticos são utilizados como intervenções.

Há uma grande abertura à cooperação e interação entre os estudantes, e as escolas têm projetos educativos que privilegiam o multiculturalismo, a democracia, a diversidade, e a inovação.

**Roménia** – As respostas são de escolas secundárias. Há aspetos de polaridade relativamente à posição da escola (urbana/rural), responsabilidade, o poder/limites da escola e o nível de avaliação. Estes aspetos eram visíveis nas disciplinas de Estudos Sociais, Matemática e Literatura. Foram utilizados currículos adaptados. Os estudantes podem falar com os seus professores de confiança, o professor da turma e o psicólogo sobre *bullying*, violência e desistências como efeitos de problemas sociais na família. As intervenções incluem o seguinte: Criação de aulas e materiais, que podem ajudar, vários programas e mais tempo de aconselhamento. Na Roménia, há também interesse em criar uma estratégia de prevenção baseada na cooperação.

A escola oferece as circunstâncias para uma comunidade cognitiva sólida, baseada na autoridade do professor. Este pode ser o ninho para o desenvolvimento de uma profundidade ilusória. A atitude necessária é a de questionar as razões, seguindo as causas e as suas consequências, para que a ligação à realidade possa ser restabelecida. (Não seguimos axiomas, mas sim processos reais). Existem efeitos verdadeiramente perigosos da polarização, mas existem também muitos meios para reconhecer, analisar e integrar atitudes sobre este assunto.

Mesmo que ainda não existam estratégias estruturadas, existe um bom senso de como lidar com a situação em muitas escolas, em cada assunto escolar, para cada criança, para cada professor, para os pais e para cada membro da sociedade.

## 4 Exemplos de boas práticas: Ideias iniciais sobre como integrar a questão da polarização crescente no ensino

### 4.1 Abordagem metodológica

O resultado de "Pensar sobre a Polaridade!" visa explorar o problema a partir da perspectiva dos grupos-alvo para aprender sobre a consciência do problema e os requisitos para as soluções. A investigação e as boas práticas formam a base para outras soluções e fornecem uma visão geral das diferenças específicas de cada país.

A investigação permite aos parceiros estudar o tratamento atual das polaridades, o desenvolvimento passado e futuro das tendências e ações de polarização e os seus efeitos. O tema da polarização crescente é tratado em termos gerais e o foco é a forma como o tema é tratado na sala de aula. Este relatório reflete o tratamento da crescente polarização na política e na sociedade nos países parceiros e na UE como um todo.

Cada parceiro realizou investigação documental para apresentar um quadro nacional em termos de contexto, ou seja, política educacional, legislação e boas práticas relacionadas com a crescente polarização nas escolas. O líder do grupo de trabalho criou uma ferramenta para mapear as práticas atuais que lidam com a polarização na política e na sociedade e a forma como são integradas nas escolas a nível nacional, que todos os parceiros utilizaram na procura de boas práticas. Cada país parceiro propôs 3-4 boas práticas a nível nacional, das quais foram selecionadas duas.

### 4.2 Recolha de exemplos de boas práticas dos países parceiros e da UE como um todo

As atividades do projeto "Bye, Polarity" são dirigidas a estudantes dos 12 aos 16 anos. A primeira fase deste projeto foi a realização de uma investigação. O objetivo dessa investigação era conhecer a consciência dos problemas e os requisitos para as soluções. Os quatro países parceiros - Áustria, Chipre, Portugal e Roménia - propuseram um conjunto de boas práticas para servir de base a outras soluções e para dar uma visão geral das diferenças específicas de cada país.

## ÁUSTRIA

### 1. Workshop escolar "O amor é ..."

O grupo de interesse LGBTIQ (lésbicas, gays, bissexuais, trans\* e intersex) na Styria PinkPurple Panthers dirige o workshop. A diversidade na nossa sociedade está a crescer, desse modo, questões sobre estas novas formas de família e modelos a seguir surgem inevitavelmente e são tratadas no workshop. A associação tem vindo a oferecer workshops especialmente para jovens desde 2007. Há uma taxa de 4 EUR por

participante. Para todas as escolas secundárias e instituições de integração em Graz (capital da Estíria), os custos do workshop são oferecidos pela cidade. Para workshops fora de Graz, aplicam-se os custos de viagem de 20 EUR.

É uma parte da atividade curricular ou extracurricular e também uma prática que responde ao envolvimento da comunidade. Este workshop sensibilizará os jovens para o facto de existirem formas diferentes, mas ainda mais iguais, de amar e viver.

A atividade foi concebida para os jovens com 13 anos de idade. O Departamento de Educação da Província da Estíria apoia a atividade e confirma que não há razão para discordar dos workshops da associação PinkPurple Panthers. Outras escolas que já trabalharam com a associação também a recomendam e têm declarações escritas de apoio.

O objetivo é informar os jovens sobre as diferentes formas de vida, quebrar o pensamento estereotipado, resolver a situação legal tanto na Áustria, como a nível global, analisar mais de perto a evolução histórica, responder a perguntas e oferecer-lhes a possibilidade de fazer perguntas de forma anónima.

O workshop é composto por blocos individuais para que possa ser adaptado aos interesses da turma ou ao tempo disponível. Brainstorming em conjunto com os estudantes no início. A situação legal é preenchida com um questionário. A situação global é trabalhada com a ajuda de um jogo.

Os workshops são realizados na Estíria, na zona de Graz (por exemplo, o NMS Markt Hartmannsdorf oriental da Estíria). No entanto, existem também alguns workshops em Viena.

Os workshops são gratuitos e concebidos individualmente. São abordados os problemas e temas que interessam especialmente aos jovens. Além disso, os conteúdos são trabalhados em conjunto, no sentido de os sensibilizar especialmente para os tópicos. Ferramentas tais como computadores com projetores, flipcharts, um quadro negro ou um quadro branco apoiam o processo.

O casamento homossexual bem como a adoção por casais homossexuais e lésbicas é possível na Áustria. A igualdade de direitos já percorreu um longo caminho na Áustria. Mas as leis, por si só, não criam aceitação social. Um dos desafios é criar aceitação entre o pessoal docente e os pais para que estes workshops sejam possíveis. O facto de a Direção da Educação ter confirmado a qualidade dos workshops ajuda a promover a aceitação.

Para tal, pode encontrar cartas de recomendação de várias instituições na página inicial da associação. A carta de recomendação da escola secundária inclui também as

reações dos jovens. Os jovens referiram que, após o workshop, sabiam melhor e têm mais cuidado com o que dizem. Os participantes de outras instituições ficaram igualmente impressionados e aprenderam coisas novas sobre a igualdade de direitos. Além disso, a associação é membro da Rede de Educação Sexual da Estíria, que se preocupa com a garantia de qualidade na educação sexual.

A descoberta da própria identidade dos jovens deve ser fortalecida e apoiada na vida cotidiana através da aceitação. A educação e o conhecimento são o caminho para uma maior igualdade. O workshop oferece esta oportunidade. Uma educação sexual ampla reduz os comportamentos de risco sexual, as doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez na adolescência. Em contraste, contribui para escolhas sexuais mais responsáveis e com mais poder.

Poucos professores têm formação especializada em educação sexual e há poucos materiais didáticos oficiais. Há falta de especialização e experiência no ensino de temas sensíveis e controversos. Por conseguinte, esta atividade poderia ser melhorada se houvesse profissionais a trabalhar em conjunto com o pessoal docente ou se se promovesse uma formação adicional relevante na formação dos professores. Outras medidas legais constituiriam a base. Além disso, é de notar que os jovens com necessidades especiais são frequentemente excluídos das atividades. Além disso, a Network Styria assinala que os jovens com antecedentes migratórios ou com problemas financeiros também têm um acesso mais difícil à educação sexual.

## 2. Centro de Aconselhamento sobre Extremismo

Materiais, exemplos e conselhos pedagógicos para enfrentar o extremismo, a radicalização e a polarização na sociedade. Os principais tópicos são teorias da conspiração, extremismo político, antisemitismo, discurso de ódio na Internet. É uma Instituição da Rede Nacional para Trabalho Livre da Juventude na Áustria (bOJA), faz parte da Rede Internacional de Sensibilização para a Radicalização (Radicalisation Awareness Network - RAN).

Os beneficiários são professores, jovens trabalhadores, pais, crianças e o objetivo da prática é apoiar a sensibilização para as múltiplas faces da radicalização e polarização. Algumas atividades consistem em materiais, ligações, workshops, redes, outras formas de educação sobre o tema.

A partir de uma linha de apoio, um professor, por exemplo, é apoiado no reconhecimento de problemas de polarização ou na tomada de consciência dos mesmos, bem como na abordagem dos mesmos e na criação de unidades educacionais para estudantes. Também a bOJA disponibiliza aos professores outros especialistas e workshops adicionais.

Os recursos necessários são dinheiro e tempo, os principais obstáculos para os professores. A maioria das escolas dispõe apenas de fundos limitados para projetos externos e o processo burocrático de convidar especialistas externos é muito cansativo.

O impacto consiste na sensibilização, mostrando possíveis reações à polarização, dando material adicional a estudantes e professores.

A repetição dos workshops é sempre possível, bem como a implementação dos materiais fornecidos nas aulas.

### **3. Ensino superior e formação profissional avançada em estabelecimentos de ensino superior para professores**

Cada estado federal na Áustria tem o seu próprio Instituto de Formação de Professores, onde os professores podem promover a sua educação através de workshops e cursos. Existem cursos de prevenção da polarização.

Promover a educação e sensibilizar os professores para os processos de polarização na nossa sociedade e reforçá-los na implementação destes temas nas suas aulas na escola. Os beneficiários são os professores e, através deles, os estudantes.

Os objetivos da formação são breves workshops, cursos prolongados, fornecimento de materiais para os professores ampliarem a sua posição sobre os múltiplos tópicos da polarização. A abordagem metodológica baseia-se em professores que ensinam professores.

As atividades consistem em workshops e cursos. O tempo é o principal obstáculo para os professores. A maioria das escolas dispõe apenas de recursos limitados para a educação externa dos seus professores e para o processo burocrático. Cada professor ausente que frequente tal formação ou workshop tem de ser substituído por um colega, não é possível simplesmente cancelar uma aula na escola. É por isso que a formação contínua dos professores só está disponível em contextos muito rigorosos.

O impacto é uma manifestação direta dos tópicos nas aulas. O programa de formação contínua existe. As possibilidades burocráticas são o problema.

## CHIPRE

### 1. Imagine

*Imagine* pretende promover uma cultura de paz e anti-racismo. *Imagine* foi lançado em Outubro de 2017, e envolve escolas primárias, academias e escolas secundárias em toda a divisão do Chipre.

O Projeto "*Imagine*" é implementado pela Associação para o Diálogo Histórico e Investigação e o Centro de Cooperação sob o patrocínio do Comité Técnico Bicomunal de Educação e é financiado pelo Ministério Federal dos Negócios Estrangeiros da República da Alemanha. O projeto é também apoiado pela Força de Paz das Nações Unidas do Chipre (UNFICYP) e pelo Gabinete do Conselheiro Especial da ONU (OASG).

#### **É um Programa Educativo dirigido a estudantes escolares e decorre em horário escolar**

– primeiro, nas instalações da escola e, posteriormente, na "Casa para a Cooperação", que se situa na zona de proteção de Nicósia. A participação no projeto é completamente voluntária e gratuita. Os principais beneficiários do projeto "*Imagine*" são estudantes dos níveis primário e secundário.

- ou seja, estudantes dos 6 aos 18 anos de idade. Os professores são beneficiários indiretos, pois estão envolvidos no processo, por um lado, e acompanham os seus estudantes durante o tempo das atividades, por outro. Além disso, durante o ano académico de 2018-19, "*Imagine*" também introduziu a formação de professores. O objetivo geral da formação de professores é ajudar a aumentar o contacto e cooperação entre professores cipriotas turcos e cipriotas gregos, com base numa compreensão holística do desenvolvimento dos seus conhecimentos, aptidões e atitudes sobre educação para uma cultura de paz e não-violência.

*Imagine* também tem liderado o caminho com os diretores das escolas. A primeira conferência de diretores de escolas no contexto do Projeto "*Imagine*" realizou-se no dia 16 de Dezembro, na zona de proteção da ONU, em Nicósia, com a participação de 100 diretores de escolas de todos os níveis de ensino de toda a ilha. O evento teve lugar na presença dos líderes das duas comunidades, Sr. Akinci e Sr. Anastasiades, e dos co-presidentes da Comissão Técnica Bi-comunitária da Educação, o Representante Especial do Secretário-Geral da ONU e Chefe de Missão da UNFICYP, Sra. Spehar, o Chefe de Missão Adjunto da Embaixada da Alemanha, Sr. Peitz, e o co-Presidente da AHDR, Sr. Pachoulides, também estiveram presentes.

O programa visa aumentar o contacto entre cipriotas turcos e cipriotas gregos e, ao fazê-lo, promover a paz, compreensão e anti-racismo na ilha no contexto de um

entendimento holístico de uma Cultura de Paz e Não-Violência inspirada em documentos, resoluções e planos de ação da ONU.

O Programa tem lugar, em primeiro lugar, nas instalações da escola e, posteriormente, na "Casa da Cooperação", que se situa na zona de proteção de Nicósia.

O programa visa descentralizar e alcançar as zonas rurais da ilha que têm menos oportunidades de se envolverem em atividades que aproximem os membros das duas comunidades.

Inicialmente, os formadores "Imagine" visitam turmas interessadas em participar nas atividades bi-comunitárias e criam espaços seguros de discussão sobre estereótipos, discriminação e racismo como componentes da cultura prevalecente de violência e também facilitam atividades experimentais que exploram estes conceitos. Um aspeto importante desta atividade é também a preparação dos estudantes para contacto com colegas da outra comunidade.

Numa segunda fase, as turmas das duas comunidades são agrupadas e convidadas a escolher entre duas opções de atividades no Centro de Cooperação na zona de proteção: (1) "Visita ao Centro de Cooperação e Oficina Anti-racista", onde os estudantes em grupos mistos participam em atividades experimentais relacionadas com o anti-racismo sob a égide da Educação para uma Cultura de Paz; ou (2) atividades desportivas com a ONG Peace Players Cyprus, onde os estudantes desenvolvem habilidades para o trabalho de equipa, tolerância e confiança através de atividades desportivas.

Os grupos de estudantes interessados têm a opção de promover a sua participação e desenvolver o contacto estabelecido, participando em ações de sustentabilidade, passeios educativos em Nicósia ou visitas de estudo por toda a ilha. Os workshops de sustentabilidade que são oferecidos aos níveis de ensino primário, secundário inferior e secundário superior, sob a forma de workshops tanto monocomunitários como bicomunitários, incluem um leque diversificado de atividades como cozinha, artesanato, produção de moldes, teatro e fotografia.

Para ser reproduzido com sucesso, este tipo de programa requer o apoio das autoridades e dos interessados na educação. "Imagine" exigiu muito trabalho de base - depois de muitos meses de esforços e com o acordo dos líderes das duas principais comunidades da ilha - ou seja, a comunidade cipriota grega e a comunidade cipriota turca.

Em 2020, 5091 estudantes, acompanhados por 582 professores, foram formados no Projeto *Imagine*. Outros 340 professores receberam formação em Educação para a Paz tanto mono-comunitária como bi-comunitária e outros 92 diretores participaram na conferência "Imagine" de Diretores de Professores.

Para que a atividade seja replicada, depois de adaptada a outro contexto é necessário que seja apoiada por autoridades e partes interessadas. Dada a recente pandemia, é

vital que não estejam em vigor restrições sociais e físicas. Isto porque os estudantes se empenham numa cultura de paz e desafiam os estereótipos através do contacto.

## 2. CONVEY – Educação digital para a igualdade de género

Em Setembro de 2016, parceiros de 6 países da UE (Chipre, Itália, Grécia, Irlanda, Bulgária, Reino Unido) juntaram-se para trabalhar na prevenção da violência/assédio sexual e na promoção da mudança de comportamentos violentos contra as mulheres através de ferramentas educativas online. O projeto aumentou a sensibilização para os estereótipos de género e a sexualização das mulheres nos meios digitais. Visando os jovens (com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos), CONVEY visou educar sobre estereótipos de género e a sexualização nos meios digitais, utilizando um jogo de simulação para promover a igualdade de género, a educação sexual e a literacia mediática digital.

Os parceiros do projeto foram: Gender Alternatives Foundation (Bulgária), Hope for Children (Chipre), The Smile of the Child (Grécia), Sexual Violence Centre Cork (Irlanda), Westminster City Council (Reino Unido).

O projeto tentou promover o respeito dos direitos das mulheres e mudar o comportamento dos jovens que reforça os estereótipos de género que conduzem à violência de género.

Explicitamente, os objetivos do projeto eram os seguintes:

- Desenvolver abordagens entre pares para a educação e sensibilização sobre violência sexual e assédio contra as mulheres, formando os jovens sobre os efeitos dos estereótipos de género e da sexualização nos meios digitais;
- Educar e contribuir para a mudança de comportamento dos jovens no campo da violência sexual, assédio e estereótipos de género, desenvolvendo um jogo de simulação educacional e um programa piloto criativo de igualdade de género e educação sexual, alfabetização crítica dos meios digitais;
- Promover o respeito pelos direitos e dignidade das mulheres nas escolas através de um programa de formação de formadores para professores sobre a prevenção dos estereótipos de género e da sexualização na sociedade digital.

*CONVEY - Not A Game* é uma aventura de investigação sobre crimes terríveis. Em 5 capítulos, através de minijogos, flashbacks e vídeos baseados em testemunhos reais de sobreviventes de violência, tornamo-nos o detetive à procura das pessoas responsáveis pelos crimes cometidos contra uma criança, uma rapariga, uma mulher e um estudante, enquanto a nossa própria história de violência como detetive vem à superfície.

**O jogo apresenta o seguinte:**

- 5 Capítulos com mais de 3 horas de jogo;
- 11 mini-jogos;
- Conquistas;
- Configuração da equipa e funcionalidade "convide amigos para a sua equipa";
- 9 histórias em vídeo com testemunhos reais de sobreviventes de violência sexual e de violência baseada no género;
- 4 idiomas;

Através do desenvolvimento do jogo e da implementação de um programa de formação para professores e estudantes das escolas secundárias, o projeto visa promover o respeito pelos direitos das mulheres e mudar o comportamento dos jovens que reforcem os estereótipos de género e conduzam à violência baseada no género.

**Impacto:**

- 354 jovens alcançados conseguiram desafiar os estereótipos e mitos de género relacionados com a SVH, refletir criticamente sobre a sexualização das mulheres e identificar ligações entre estereótipos de género e violência baseada no género;

- 93 jovens criadores de um recurso de jogo inovador;

- 38 professores/educadores foram capazes de utilizar CONVEY - Not A Game e o Programa Piloto não formal CONVEY para formar os jovens em competências digitais críticas, pensamento crítico sobre questões decorrentes de papéis e estereótipos de género, sobre a prevenção da violência/assédio sexual e violência baseada no género;

- 12 sobreviventes de violência sexual/assédio sexual empoderados através de um processo de desenvolvimento de vídeo e partilha dos seus testemunhos;

- Cerca de 140.000 pessoas foram expostas a informações, testemunhos, experiências para combater e prevenir a violência sexual/assédio e a violência baseada no género;

- Os responsáveis políticos e representantes do setor da educação de 5 países do projeto informaram acerca dos resultados do projeto, as abordagens metodológicas e a sua eficácia na prevenção e combate à violência e assédio sexual.

## PORTUGAL

### 1. EQUI -X Envolvendo a Juventude na Promoção da Masculinidade Não-Violenta e Equitativa

Financiado pela Comissão Europeia através do Programa Direitos, Igualdade e Cidadania da Comissão Europeia, o EQUI-X teve lugar em quatro países europeus para além de Portugal (Alemanha, Bélgica, Croácia e Espanha) e teve como objetivo desenvolver estratégias inovadoras para promover a igualdade de género e o envolvimento de rapazes e homens em modelos não violentos de masculinidade.

O manual EQUI-X é um dos principais resultados do projeto com o mesmo nome, que foi desenvolvido em Portugal pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e Promundo Portugal entre Janeiro de 2018 e Dezembro de 2019. O seu objetivo era promover a igualdade entre os jovens entre os 12 e os 18 anos nas escolas públicas do 2º e 3º ciclos do ensino básico e os jovens dos 14 aos 17 anos ao serviço de medidas educativas nos Centros Educativos de Coimbra, Lisboa e Vila do Conde.

EQUI-X é baseado no programa H|M|D da ONG internacional Promundo, desenvolvido no Brasil em 2002 e reconhecido como boa prática comprovada para promover a igualdade de género e prevenir a violência baseada no género - combina sessões educativas de grupo, campanhas locais e atividades políticas, tendo sido testado e adaptado ao contexto local de cada país.

É um Manual de Formação que oferece verdadeiros instrumentos de apoio ao trabalho com jovens entre os 12 e 18 anos de idade em contextos de educação formal e não formal, permitindo-lhes questionar os estereótipos com que vivem, que os limitam e repetem na sua vida quotidiana. E estes instrumentos são únicos porque se baseiam em metodologias estruturadas e testadas, e substantivamente abrangentes, que vão desde conceitos a exercícios práticos, questões concretas, cenários alternativos e recursos. Este manual foi desenvolvido com base nas experiências obtidas pelo CES-UC durante uma extensa fase piloto e a fase de implementação dos workshops no contexto das escolas e centros educativos. No total, a equipa CES-UC realizou 52 sessões educativas com 122 jovens, 63 rapazes e 59 raparigas. Foram discutidos temas como o género, identidade e discriminação, violência, saúde sexual e reprodutiva e cuidados. O Manual EQUI-X está dividido em 6 secções/ blocos temáticos: Género; Masculinidades; Meios de Comunicação e Masculinidades; Saúde Sexual e Reprodutiva; Violência e Diversidade e Paternidade e Cuidados Paternos. Cada módulo contém: 1. um quadro resumindo os workshops que contém; 2. um texto introdutório; 3. um texto de apoio; 4. planos de sessão para cada workshop (indicando os objetivos, duração recomendada, materiais necessários, dicas operacionais e também materiais de apoio às atividades); 5. recursos para apoiar o tópico (incluindo, por exemplo, artigos de jornais, vídeos, filmes, infografias, instituições relevantes e/ou informação sobre como

pedir esclarecimentos ou obter assistência jurídica e psicológica); 6. leitura adicional e, por último, um glossário.

Os 42 workshops contidos neste manual têm uma duração recomendada de 15m a 2h. Estas atividades podem ser desenvolvidas numa variedade de ambientes, incluindo escolas e centros educativos, para os quais foram concebidas, mas também em clubes ou associações de estudantes, e são mais produtivas quando realizadas com pequenos grupos de 10 a 20 participantes. O objetivo dos workshops é proporcionar um espaço seguro de discussão onde homens e mulheres jovens se sintam confortáveis para refletir sobre normas de género, masculinidades, relações, violência baseada no género, saúde e cuidados, bem como proporcionar oportunidades para reflexão sobre as competências necessárias para minimizar comportamentos de risco e encorajar homens e mulheres jovens a agirem de forma mais igualitária.

Este manual foi desenvolvido para profissionais que trabalham regularmente com jovens e que desejam abordar ou discutir questões relacionadas com a promoção da igualdade de género e a prevenção da violência baseada no género, entre outras.

O grupo-alvo do projeto EQUI-X é formado por raparigas/mulheres e rapazes/homens, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos, que frequentam a escolaridade obrigatória; estão institucionalizados em centros educativos; vivem em abrigos ou alojamentos, refugiados ou migrantes.

A seleção dos participantes foi feita pelas instituições que decidiram acolher o programa. Os workshops foram realizados nas instituições que aceitaram fazer parte do projeto. Nas escolas, a maioria das sessões teve lugar no contexto da disciplina de Educação para a Cidadania e a participação foi voluntária. Nos centros educativos, as sessões foram programadas em tempo útil, de acordo com a programação das instituições.

**Nota:** Não é aconselhável trabalhar com jovens entre os 12 e os 18 anos dentro dos mesmos grupos. Os grupos de idade recomendados devem ser homogéneos.

Um dos principais objetivos do projeto EQUI-X foi a adaptação ao âmbito europeu dos materiais originais do Promundo Global Consortium, de modo a serem ajustados aos contextos específicos de intervenção das cinco organizações europeias.

O objetivo do EQUI-X era promover a masculinidade equitativa e a igualdade de género entre jovens dos 12 aos 18 anos nas escolas públicas do 2º e 3º ciclos do ensino básico e jovens do mesmo grupo etário cumprindo medidas educativas nos centros educativos de Coimbra, Lisboa e Vila do Conde.

O manual visa apoiar educadores e outros profissionais, com base numa abordagem de género e num processo de aprendizagem que se baseie na experiência pessoal e formação de raparigas e rapazes, para desenvolver as competências necessárias para questionar atitudes desiguais e prejudiciais que contribuem para situações em que os estereótipos de género e mesmo a violência baseada no género são reproduzidos,

tolerados ou mesmo aceites. Com a ajuda deste manual, pretende-se possibilitar às escolas ou outras organizações a implementação do programa EQUI-X de uma forma autónoma e adaptada.

As atividades que formam o EQUI-X são fundamentadas numa teoria de mudança baseada em provas que reconhece a necessidade de criar mudanças a vários níveis para alcançar mudanças sustentadas e generalizadas. No final do projeto, a equipa espera ter um programa que possa: a) ser replicado em diferentes contextos europeus, e b) ser incorporado na estratégia a nível da UE de prevenção e combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica (Convenção de Istambul, 2016).

Rapazes e raparigas têm estado envolvidos em sessões educativas em diferentes calendários e formatos. Em alguns casos, os estudantes estiveram envolvidos nos workshops durante todo o ano letivo, mas noutros casos o curso das sessões foi comprimido em poucas semanas ou em poucos dias.

As sessões educativas terminaram com a criação de uma campanha orientada para os jovens. Devido à localização destas sessões, tais como escolas e centros de detenção juvenil, os formadores enfrentaram dificuldades na promoção de um espaço seguro no qual os participantes pudessem trabalhar sobre as questões propostas. No entanto, o seu envolvimento ativo na construção da campanha mostrou que as questões levantadas durante os workshops tiveram impacto, motivando-os a tomar medidas sobre o que experimentaram para além do rigoroso ambiente escolar.

Estudantes e facilitadores poderiam criar cinco campanhas de divulgação e sensibilização que seriam realizadas em cada país parceiro, cada uma com um foco artístico único: atividades ligeiras que envolvem a comunidade escolar em Portugal, ação urbana na Croácia, uma peça de teatro de fórum em Espanha, um workshop de memes na Alemanha, e finalmente, vários recursos através das redes sociais incluindo vídeos e música que serão brevemente implementados na Bélgica.

Para a implementação do projeto noutros países, a equipa EQUI-X dá algumas recomendações para a sua concretização, antes de iniciar os workshops.

### **São elas:**

#### **1 – Investigação formativa: estudo diagnóstico**

No caso de não conhecer a população com quem irá realizar o programa EQUI-X, é importante realizar um estudo de diagnóstico. No decurso da EQUI-X, utilizámos métodos qualitativos, tais como grupos alvo, entrevistas com informadores-chave e com potenciais participantes: entrevistas com professores das escolas abrangidas, com monitores e outros profissionais dos centros educativos que acolheram o projeto.

## **2 - Seleção e formação da equipa de facilitação**

A escolha da equipa de facilitação certa é central para o sucesso de grupos educacionais como os que são propostos no programa EQUI-X. Recomenda-se que a equipa de facilitação inclua pelo menos duas pessoas no caso de grupos de 10-15 jovens e pelo menos três em grupos maiores. Ao longo do programa EQUI-X, foram escolhidas equipas de facilitação mistas, que se revelaram uma boa escolha na maioria dos contextos.

## **3 - Fase de implementação**

**3.1 Identificar os participantes/grupo participante** (Será baseado no voluntariado ou por convite? Caso seja por convite, irá envolver um grupo específico de jovens, uma turma por exemplo?).

**3.2 É importante garantir se é necessário pedir autorização à escola, ou à organização/associação** em causa para implementar os workshops. Uma vez resolvida esta questão, é importante notar se é necessário o consentimento dos pais ou tutores para a participação nos workshops.

**3.3 Identificar o orçamento, materiais e condições logísticas necessárias** (Considerar também o levantamento de organizações locais com conhecimentos especializados nas áreas de trabalho dos workshops, com vista a identificar os conhecimentos especializados disponíveis, recursos, informações adicionais ou mesmo criar parcerias com estas organizações para realizar os workshops).

**3.4 Reconhecer e recompensar a participação dos jovens nos workshops EQUI-X** (É também necessário considerar, para além da participação dos jovens na planificação e implementação da campanha comunitária final, formas de reconhecer a sua participação nos workshops).

**3.5 Preparar para lidar com a divulgação de informação sensível**

### **3.6 Avaliar os workshops**

A metodologia EQUI-X resulta de uma abordagem combinada, que combina a realização de workshops de grupo com jovens, campanhas locais criadas por jovens e ativismo a um nível político mais macro e formal. Estas atividades podem ser desenvolvidas numa variedade de ambientes, incluindo escolas e centros educativos, para os quais foram concebidas, mas também em clubes ou associações de estudantes, e são mais produtivas quando realizadas com pequenos grupos compostos por 10 a 20 participantes.

A estratégia metodológica é dupla: quantitativa e qualitativa. A abordagem quantitativa será baseada na aplicação de questionários a estudantes do ensino primário e secundário, enquanto que a abordagem qualitativa incluirá grupos-alvo com professores das escolas envolvidas no projeto. Os questionários serão conduzidos por um técnico especializado, que estará presente durante a aplicação dos questionários (pré e pós-questionários) e estará disponível para responder a quaisquer dúvidas e questões que possam surgir, bem como para garantir a confidencialidade e o anonimato do questionário.

As metodologias dos grupos educativos propostas pelo projeto EQUI-X baseiam-se num currículo testado e amplamente adaptado, consistindo em atividades destinadas a envolver jovens de ambos os sexos na reflexão crítica e no diálogo sobre a igualdade entre homens e mulheres através de sessões participativas.

Diferentes workshops educacionais abordam tópicos tais como cuidados; saúde sexual e reprodutiva; direitos das mulheres; as várias formas de violência, incluindo a violência baseada no género (com destaque para a violência em encontros, *bullying* e *cyber-bullying*), racismo e xenofobia; emoções e comunicação não violenta; relações e diversidade sexual, empatia e conceitos de género e outras identidades. EQUI-X inclui também a formação de profissionais chave, professores e outros profissionais escolares sobre as metodologias do projeto, com vista a promover impactos sustentáveis e permanentes do projeto.

A avaliação dos workshops com base nas opiniões dos participantes é essencial, bem como a avaliação do que aprenderam, que competências desenvolveram e que tipo de conteúdos e formatos gostaram mais ou menos. É também essencial pensar no formato da autoavaliação da equipa de facilitadores. Esta informação deve ser a base para futuras adaptações ou reformulações. No decurso do EQUI-X, foi decidido fazer um questionário de autoavaliação a ser preenchido pela equipa de facilitadores, o qual funcionou como um "diário de campo".

Os resultados mostram que tanto rapazes como raparigas partilharam atitudes positivas desde o início sobre questões objetivas (divisão das tarefas domésticas, decisão sobre ter filhos, uso de preservativos, etc.). Houve também uma melhoria nas atitudes mais subjetivas (não concordando com as seguintes afirmações: "um homem precisa de ser duro"; "rapazes que se comportam como raparigas são fracos", por exemplo).

Para a monitorização e avaliação do impacto, o EQUI-X utilizou instrumentos tais como diários de campo da equipa de facilitadores e/ou sessões de monitorização cara a cara com a equipa de facilitadores, onde será dada a oportunidade de reflexão sobre o progresso das sessões, os desafios encontrados e os ajustamentos necessários. Para avaliar o impacto destas sessões educativas sobre as atitudes e comportamentos dos participantes, realizámos um inquérito de avaliação de impacto aplicando um pré e

pós-teste a cada jovem na primeira e última sessões, com os seguintes resultados nas escolas:

A Escala GEM (Gender-Equitable Men) é uma das ferramentas que mede as atitudes em relação às normas de género nas relações íntimas ou diferentes expectativas sociais para homens e mulheres e para rapazes e raparigas. Desenvolvida pela Population Council/Horizons e Promundo, a escala consiste em 24 declarações sobre normas de género, sexualidade, masculinidade, violência, e saúde.

Para mais informações sobre os resultados da monitorização e avaliação do impacto do programa EQUI-X, por favor contacte a equipa em [equix@ces.uc.pt](mailto:equix@ces.uc.pt).

A equipa de facilitação deve escolher os workshops de acordo com o grupo e o tempo disponível para a sua aplicação, bem como o espaço onde terá lugar. Por este motivo, recomenda-se que a equipa de facilitadores dirija previamente os workshops incluídos em cada sessão e utilize esta oportunidade para refletir sobre os seus conhecimentos, crenças e comportamentos sobre os temas abordados e para imaginar a reação do grupo à atividade. Esta reflexão deve orientar a decisão sobre a escolha dos workshops e a sua adaptação ao contexto. É importante salientar que as instruções para cada workshop são apenas orientações e sugestões, as quais devem ser adaptadas, e até mesmo, em certa medida, contornadas, sempre que necessário, para melhor responder às necessidades do grupo ou às limitações logísticas, entre outras. Por exemplo, a equipa de facilitadores pode utilizar a ideia básica de um workshop e os seus objetivos e adotar o método utilizado noutra sessão.

Muitos dos tópicos do manual EQUI-X são sensíveis e complexos, pelo que é importante ter em atenção se os participantes estão à vontade com os tópicos e as atividades. Em algumas situações, pode ser necessário referir um jovem do grupo para algum acompanhamento mais especializado, como por exemplo aconselhamento psicológico. Preparar com antecedência e ter em mente serviços de apoio a sugerir. Idealmente, preparar um folheto com os serviços de apoio existentes e disponibilizar ao grupo no primeiro workshop. É importante estar consciente das realidades dos participantes e compreender os desafios e perigos que enfrentam na tentativa de fazer mudanças. A mudança de atitudes e comportamentos é um processo longo e difícil.

**2. MOOC** (Curso Intensivo Online Público) "Bullying e Cyberbullying": Prevenir & Agir" (2019)

**ENABLE** (Rede Europeia Contra o Bullying no Ambiente de Aprendizagem e de Lazer) (2016)

Desenvolvido pela Direção Geral de Educação Portuguesa, no contexto do Centro de Sensibilização SafeNet e da Equipa de Educação em Saúde, com início a 13 de Maio e fim a 1 de Julho de 2019. Este curso visa aumentar a sensibilização dos participantes para a questão do *bullying* e do *cyberbullying*. Também pretende ser uma oportunidade

para aprofundar o conhecimento e desenvolver competências para identificar, prevenir e intervir em relação a estes comportamentos.

**ENABLE** é um projeto financiado pela UE que combate o *bullying* e contribui para o bem-estar dos jovens de 11-14 anos através do desenvolvimento social e emocional e da educação de pares. A tradução e adaptação deste manual para português faz parte da formação MOOC "Bullying e Cyberbullying": Prevenir e agir.

Este Curso Intensivo Online Público está estruturado em quatro módulos e foca tópicos tais como: *bullying*, *cyberbullying* e comunicação através do ecrã, segurança na Internet e *cyberbullying*, abordagens de intervenção para o *bullying* e o *cyberbullying*.

Este MOOC destina-se a professores, educadores, pais/educadores, psicólogos, forças de segurança, outros profissionais que trabalham em ambientes educativos e a todos os interessados neste assunto.

O ENABLE assume uma abordagem holística e sustentável para reduzir o assédio moral através do envolvimento de estudantes, colaboradores e pais/educadores. Um conjunto de 10 lições sociais e emocionais (SEL - Aprendizagem social e emocional) influencia o comportamento dos estudantes, ajudando a desenvolver as suas capacidades sociais e emocionais e encorajando-os a refletir sobre o seu próprio comportamento e o dos seus colegas. ENABLE também educa colaboradores, estudantes e pais/educadores sobre o que é o *bullying*, como lidar com ele e medidas eficazes que podem ser postas em prática para evitar que isso aconteça e minimizar os impactos a nível individual.

Um conjunto de 10 sessões de uma hora, material de campanha e atividades de reflexão entre pares fornecem aos colaboradores uma estrutura gradual sugerida e atividades a realizar com o seu grupo selecionado de estudantes apoiantes dos pares. Os pares apoiantes realizam campanhas e atividades que educam toda a comunidade (incluindo pais/educadores) sobre o *bullying*, encorajam os estudantes a refletir sobre o seu comportamento e, em última análise, criam uma cultura em que os estudantes falam sobre o *bullying*, apoiam-se uns aos outros e respeitam as diferenças uns dos outros.

ENABLE visa combater o *bullying* e contribuir para o bem-estar das crianças através de uma abordagem holística que aborda o *bullying*, não só na escola mas também em contextos exteriores que têm impacto no bem-estar. Envolve os estudantes, pais/educadores e intervenientes chave nas escolas e assenta numa compreensão empírica das causas e efeitos do *bullying* e de contramedidas eficazes. O objetivo é capacitar e informar os jovens, utilizando abordagens holísticas comprovadas e recursos inovadores, para monitorizar e refletir sobre o seu próprio comportamento e aprofundar a sua compreensão do seu impacto nos outros. Dirige-se a vítimas, espectadores e os próprios agressores que são frequentemente vítimas de *bullying*.

Um conjunto de 10 Lições de Aprendizagem Social e Emocional destinadas a combater o *bullying* num ambiente escolar, desenvolvendo as capacidades sociais e emocionais de jovens com idades compreendidas entre os 11-14 anos.

**Lição Um: Quem sou eu?**

**Lição dois: Como estás? A sério?**

**Lição Três: Quem sou eu? A natureza do *bullying***

**Lição Quatro: Ler as emoções em situações sociais**

**Lição Cinco: Não é *bullying*; é apenas...**

**Lição Seis: Como orientar as minhas emoções para uma mentalidade positiva**

**Lição Sete: Lançar a semente; como mudar o equilíbrio**

**Lição Oito: Proteção e tática: como fazer a diferença**

**Lição Nove: Fundamentos para a mudança**

**Lição Dez: O que acontece a seguir?**



As lições são acompanhadas por um documento de síntese que visa ajudar os colaboradores a compreender as intenções por detrás da estrutura geral de cada lição. Cada lição é claramente dividida em introdução, algumas atividades de aprendizagem, uma conclusão e é acompanhada por uma série de outras oportunidades de aprendizagem, tais como websites, aplicações, filmes, etc. Estima-se que aqueles que dão a aula utilizarão o seu próprio julgamento profissional e selecionarão as atividades adequadas aos seus estudantes, acrescentando quaisquer experiências ou ideias de atividades que possam trazer consigo.

Com todas as sequências de planos de aula, espera-se que as escolas e os colaboradores adaptem e alterem os recursos para satisfazer as necessidades dos seus estudantes. As lições foram concebidas como uma sequência, construindo competências em Autoconhecimento e Consciencialização Social, seguidas de Auto-Gestão e finalmente Gestão de Relacionamento. Contudo, isto não significa que a sequência seja limitativa, mas apela às escolas que assegurem a adaptação deste recurso à sua escola e às necessidades dos seus estudantes, com o devido cuidado e atenção para assegurar que as competências dos estudantes sejam cultivadas de acordo com a sequência planeada.

Dentro de cada lição, foi fornecida uma série de sugestões de atividades. Esta não é uma lista exaustiva, nem deve ser tratada como uma lista de controlo dentro de uma lição. Os colaboradores são encorajados a utilizar o seu próprio julgamento profissional para planear atividades adequadas aos seus estudantes. Isto pode significar adaptar a ideia proposta utilizando uma abordagem de aprendizagem diferente ou incorporando uma das ideias sugeridas no final do plano da aula. Nunca é demais sublinhar a importância do fornecimento de meios que permitam ajustar estes recursos ao seu contexto.

O projeto Enable foi implementado na Bélgica, Croácia, Dinamarca, Grécia, Reino Unido. A Direção Geral de Educação Portuguesa traduziu o manual Enable para português e disponibilizou a formação MOOC.

ENABLE fornece materiais prontos a usar para uma formação de um dia e um conjunto de 10 aulas semanais de uma hora, bem como outros materiais para implementar uma campanha e atividades de reflexão entre pares, fornecendo aos professores uma estrutura passo a passo, bem como atividades que podem realizar com o seu grupo escolhido de Estudantes Líderes de Apoio de Pares.

Os Líderes de Apoio de Pares podem realizar campanhas e atividades educacionais dirigidas a toda a comunidade escolar (incluindo pais e tutores) sobre *bullying*, encorajando os estudantes a refletir sobre o seu comportamento e, em última instância, criando uma cultura onde falem uns com os outros sobre *bullying*, apoiando-se uns aos outros e respeitando as diferenças uns dos outros. Os Líderes de Apoio de Pares são estudantes responsáveis que representam a população estudantil e querem fazer a diferença na sua escola por uma causa ou questão específica. Recebem formação e apoio para desempenharem eficazmente o seu papel, bem como apoio e orientação contínuos de um professor ou outro adulto da escola.

Todos os estudantes envolvidos neste projeto recebem um guia para pais e tutores, com propostas de atividades para alargar os seus conhecimentos sobre o que é o *bullying*. É fornecido a todos os estudantes um Kit Pais/responsáveis, que inclui atividades para alargar a sua aprendizagem em casa e informa os pais/encarregados de educação sobre como podem manter os seus filhos seguros, tanto online como offline.

### **Passos para a implementação do ENABLE**

- Identificar quem irá liderar o programa ENABLE na sua escola;
- Utilizar as funções e benefícios para explicar aos seus líderes seniores porque é que a sua escola deve aderir ao programa ENABLE;
- Identificar quais os colaboradores que serão responsáveis pelos Apoiantes dos Pares e quais os que serão responsáveis pelo SEL (Social Emotional Learning);
- Contratar os Apoiantes de Pares, utilizando a secção abaixo intitulada "Recrutamento de estudantes para serem Apoiantes de Pares";
- Com o formador de Apoio de Pares ENABLE, planear o seu programa de Apoio de Pares;
- Com o coordenador do SEL ENABLE, planear a implementação dos módulos do SEL;
- Utilizar o "Plano de Formação de Apoio de Pares" para iniciar a formação inicial com os seus Apoiantes de Pares, a partir da secção "Recursos";

- Disponibilizar os módulos de Aprendizagem Social e Emocional aos estudantes, para além dos Apoiantes de Pares, com idades compreendidas entre os 11 e os 14 anos;
- Ao longo de 10 semanas, reunir durante uma hora por semana com os Apoiantes de pares para realizar cada uma das 10 sessões de uma hora;
- Apoiar e encorajar os Apoiantes de Pares a realizarem algumas das atividades de apoio sugeridas;
- 'Ideias Brilhantes' que são anexadas a cada uma das 10 sessões de Apoio de Pares;
- Com base no seu trabalho e nos resultados das 10 sessões, os Colaboradores usam o Pacote de Material da Campanha e os Desafios da Revisão pelos Pares fornecidos para continuar a educar os seus colegas e promover uma cultura de respeito e tolerância;
- Partilhar melhores práticas, aprendizagem e formação com uma escola da sua vizinhança. Por exemplo, os Apoiantes de Pares visitam escolas primárias locais ou treinam estudantes de escolas secundárias;
- Com o apoio dos colaboradores, os Apoiantes de Pares formam todos os anos um novo conjunto de Apoiantes de Pares para assegurar que o esquema é sustentável.

Como em qualquer estratégia ou intervenção, é importante que as escolas avaliem o impacto da abordagem nos estudantes e registem qualquer progresso feito. Para este tipo de programa é importante considerar a recolha de dados qualitativos e quantitativos para construir uma imagem completa do impacto. Assim, para além do questionário (quer seja selecionado para utilização ou não) há uma série de mecanismos que as escolas poderiam adotar para medir o impacto do programa ENABLE. **Por exemplo, a equipa poderia:**

- Registrar as observações;
- Apoiar a criação de registos dos estudantes;
- Realizar uma série de entrevistas ou discussões;
- Procurar uma série de indicadores, tais como número reduzido de incidentes de *bullying* registados, ou tendências de absentismo;
- Procurar a avaliação dos estudantes.

Kit de Avaliação de Impacto: Contactar [info-enable@eun.org](mailto:info-enable@eun.org)

Para poder trabalhar o ENABLE há um guia para adultos, com toda a informação necessária para replicar.

## ROMÉLIA

### 1. Estratégia Nacional para a Proteção e Promoção dos Direitos da Criança.

A estratégia está a ser implementada a nível nacional, pelo Ministério da Educação para o período de 2014-2020. O seu objetivo é prevenir e combater o abandono escolar precoce, através de um acompanhamento mais próximo do absentismo e do abandono escolar precoce, e através de programas de apoio às escolas na prestação de cuidados a crianças em risco.

É um programa nacional que visa prevenir o abandono escolar precoce, um efeito grave da polaridade educativa. As suas atividades incluem a monitorização contínua da frequência escolar, identificação de estudantes em risco de abandono escolar através de aconselhamento psico-educacional e programas de apoio.

A estratégia prevê uma abordagem integrada que inclui a criança, a sua família, a comunidade e a escola. É igualmente dada formação a todos os professores, incluindo aspetos específicos de prevenção e combate ao abandono escolar precoce.

#### Objetivo da prática:

- a) Facilitar e assegurar a inscrição de todas as crianças em idade escolar obrigatória;
- b) Diminuir a taxa de abandono escolar no ensino obrigatório;
- c) Relançar o ensino pós-compulsivo, dando maior importância ao ensino técnico e profissional;
- d) Melhorar as condições do sistema escolar no meio rural e dar prioridade à orientação escolar e profissional;
- e) Acesso livre ao pré-escolar durante o ano letivo;
- f) Facilitar o acesso à educação das crianças com necessidades educativas especiais, bem como promover a inclusão social.

#### Atividades (Se aplicável):

- a) Realização de uma campanha de informação para aumentar a sensibilização, para prevenir e reduzir o fenómeno do abandono escolar precoce;
- b) Organização de reuniões com a comunidade: fazer trabalhos de casa, fazer materiais, anúncios, convidar professores, autoridades locais, pais, membros da comunidade, disseminar materiais informativos;
- c) Criação de uma rede/parceria entre escola, instituições locais/condados, serviços sociais, emprego e saúde, bem como promoção do princípio da igualdade de oportunidades e género, desenvolvimento sustentável.
- d) Monitorização contínua da frequência escolar;

- e) Monitorização dos estudantes identificados em risco de abandonarem a escola através de aconselhamento psico-educacional;
- f) Programas de reabilitação;

Sendo uma estratégia nacional a longo prazo, tem sido implementada em todo o país, especialmente nas zonas rurais, onde a taxa de abandono escolar é elevada.

#### **Abordagem metodológica:**

1. Regulamentos sobre a supervisão e acreditação dos serviços sociais, metodologias específicas e procedimentos de trabalho, bem como os relativos à avaliação do grau de aplicação da legislação;
2. Metodologias de trabalho desenvolvidas e divulgadas a nível da SPAS e DGASPC;
3. Elaboração de metodologia de colaboração interinstitucional;
4. Metodologia de acompanhamento de casos de violência.

Foram atribuídos recursos humanos (foi atribuído um mandato estratégico na gestão de recursos humanos para compensar a falta de pessoal com formação específica no sistema público de assistência social) e recursos económicos adequados (fundos estruturais ou organizações internacionais) para a implementação da estratégia, assegurando a sua aplicação de forma consistente.

Como a estratégia propõe uma abordagem integrada, incluindo a criança, a sua família, a comunidade e a escola, o principal desafio era convencer os pais a envolverem-se de forma ativa na implementação da estratégia.

Em 2016, a Roménia teve uma das mais elevadas taxas de abandono escolar na União Europeia: 18,5% dos jovens entre os 18 e os 24 anos, de acordo com as estatísticas do Eurostat. Apesar do facto de toda a União Europeia pretender reduzir, tanto quanto possível, a taxa de abandono escolar, tal não parece ser o caso na Roménia. No ano seguinte, 2017, a taxa de abandono escolar desceu para 18,1%. De acordo com as estatísticas do Eurostat, a Roménia está muito abaixo da média europeia no que diz respeito à taxa de abandono escolar dos jovens.

A estratégia teve um impacto positivo na população, uma vez que a taxa de abandono escolar desceu alguns pontos percentuais. Mesmo assim, o objetivo de reduzir a taxa de abandono escolar abaixo do limiar de 10% até 2020 não foi alcançado.

**Embora a Estratégia Nacional para a Proteção e Promoção dos Direitos da Criança tenha sido implementada em 2014-2020, existem presentemente outros programas nacionais que visam prevenir e combater o abandono escolar precoce:**

1. Programa Pão de Milho e Leite, onde os estudantes do P-VIII recebem diariamente estes produtos;

2. O Programa de Material Escolar Gratuito, dirigido a estudantes do ensino estatal, primário e secundário, cursos a tempo inteiro. No início de cada ano escolar, os materiais escolares específicos a cada turma são distribuídos;
3. Programa Dinheiro do Ensino Secundário - é fornecido apoio financeiro aos estudantes do ensino secundário, para continuar/completar os seus estudos. Após a aprovação da Decisão Governamental 712/2018, a partir do ano letivo 2018-2019, cada beneficiário receberá mensalmente, durante toda a duração dos cursos, em caso de cumprimento de todas as condições legais, o montante de 250 lei/mês;
4. O programa Euro 200 - que se baseia na Lei n.º 269/2004 relativa à concessão de uma ajuda financeira para estimular a compra de computadores, aprovada pela Decisão Governamental n.º 1294/2004.

### Quadro legislativo

- a) OMEN n.º. 1409/2007, relativo à aprovação da Estratégia para a redução do fenómeno da violência nas unidades de ensino pré-universitário, com subsequentes emendas e aditamentos;
- b) OMENCS no. 5079/ 2016, relativa à aprovação do Regulamento sobre a organização e funcionamento das unidades de ensino pré-universitário, com subsequentes emendas e aditamentos;
- c) OMENCS no. 4742/ 2016, relativa à aprovação do Estatuto do Estudante;
- d) OMEN n.º. 4831/2018, relativo à aprovação do código de ética do pessoal docente no ensino pré-universitário;
- e) Lei sobre o aumento da segurança nas instituições de ensino (Lei n.º 35/2007 complementada e alterada pela Lei n.º 29/2010)

## 1. Lei nº 221/2019, para a alteração e conclusão da Lei Nacional de Educação nº 1/2011 sobre violência psicológica - *bullying*

A Lei n.º 221/2019 sobre a prevenção e o combate ao *bullying* em espaços educativos, cujas disposições foram aprovadas em 10 de Junho de 2020, visa a criação de um grupo de combate ao *bullying* com um máximo de 10 membros. Entre eles estão o Diretor da unidade educacional, o conselheiro escolar, três professores formados quanto à questão da violência, incluindo o assédio moral, dois ou mais representantes dos estudantes, um representante dos pais e representantes da autoridade local. O papel deste grupo é prevenir, identificar e resolver comportamentos de *bullying* entre estudantes através de comportamentos físicos, verbais, relacionais e/ou cibernéticos. Com esta lei, o Ministério da Educação quer que cada escola adote medidas e sanções contra o *bullying* nos seus regulamentos internos, estabelecendo procedimentos claros de intervenção e organizando atividades com os estudantes e os seus pais.

Os montantes necessários para organizar programas de formação, aconselhamento ou informação/sensibilização provêm do orçamento estatal e refletem-se nos orçamentos locais das unidades/subdivisões administrativas-territoriais, na vertente das receitas.

Trata-se de uma lei que visa prevenir e combater o *bullying* nos espaços educativos, um fenómeno de polaridade educativa, que ganhou ímpeto na última década. **Os tipos de intervenção no caso do *bullying* que aparecem na metodologia desta lei, são:**

1. Colaboração com a Federação Nacional de Pais na Educação Pré-Universitária e informação dos pais sobre os serviços que a escola pode oferecer para evitar o *bullying* e melhorar as relações pai-filho (aconselhamento, assistência psicológica, mediação);
2. Envolvimento em tais atividades de pessoal especializado (conselheiros escolares, psicólogos);
3. Colaboração da escola com as famílias dos estudantes com potencial violento para encontrar e aplicar soluções para prevenir o *bullying*;
4. Envolvimento do Conselho Nacional de Estudantes na planificação e desenvolvimento de atividades para prevenir e reduzir as manifestações de *bullying*;
5. A inclusão, na agenda das reuniões formais da escola (Conselho Diretivo, Conselho de Professores, Conselho de Estudantes, Comité de Pais), de temas relacionados com atos de *bullying*, destinados a sensibilizar para a dimensão do fenómeno e a analisar as formas, os intervenientes e as causas das situações ao nível da instituição.

A Lei 221/2019 propõe uma abordagem integrada, que inclui a criança, a sua família, a comunidade e a escola. Além disso, realiza-se a formação de todo o pessoal docente, incluindo os aspetos específicos da prevenção e do combate ao *bullying* em espaços destinados à educação.

#### **Objetivo da prática:**

1. Promover relações positivas em toda a escola, melhorando o clima escolar e promovendo um ambiente de aprendizagem favorável;
2. Implementação de estratégias de educação, prevenção e combate à intimidação e comportamentos do tipo *bullying*;
3. Assegurar e facilitar o acesso a apoio e serviços especializados para todas as crianças das famílias das pessoas envolvidas em situações de *bullying* (vítimas, testemunhas, irmãos da vítima);
4. Consolidação de atitudes incompatíveis com o *bullying*, com especial destaque para a inclusão, aceitação e respeito;
5. Promoção de relações de respeito e comunhão escolar, com base no incentivo à inclusão escolar.

**Atividades:**

- a) Realização de atividades de informação preventiva ao nível da unidade educacional, para evitar a propagação de situações semelhantes;
- b) Propor e aplicar medidas atenuantes, especialmente nos casos em que situações de *bullying* envolvam também pessoas de fora da escola ou se manifestem fora da escola;
- c) A intervenção realizada pela Polícia Comunitária, agindo em conformidade com as disposições do Código Penal e do Código de Processo Penal, em conjunto com outras disposições pertinentes. Para os menores de 14 anos, as estruturas policiais devem notificar a DGASPC;
- d) O pessoal docente (professores/líderes) organizará, com o apoio do conselheiro escolar, discussões com o grupo de estudantes, com o papel de sensibilizar para os efeitos negativos deste comportamento e de promover um clima escolar positivo e construtivo, o sentimento de solidariedade entre estudantes, com o intuito de tornar intolerável um comportamento abusivo.

A metodologia aparece no Projeto de Decisão do Governo para a aprovação das Normas Metodológicas para a aplicação das disposições da Lei n.º 221/2019, para a alteração e conclusão da Lei Nacional de Educação n.º 1/2011 sobre violência psicológica-*bullying*, disponível no website <https://www.edu.ro/etichete/norme-metodologice-antibullying>.

Os níveis de intervenção no sistema educativo pré-universitário para prevenir e combater o *bullying* são a unidade educacional, a inspeção escolar, o centro de recursos e assistência educacional - CJRAE/CMBRAE, a casa do pessoal docente - CCD, e o Ministério da Educação e Investigação.

A intervenção multidisciplinar em situações de *bullying* é levada a cabo a nível interinstitucional, através da ação cooperativa de instituições competentes - unidade educacional, direção geral da assistência social e proteção da criança, polícia, etc. Os membros da equipa multidisciplinar especializada, a família e o pessoal docente contribuem para a integração da criança vítima - testemunha ou agressor - na unidade educativa, respeitando, em todas as intervenções, o melhor interesse da criança.

As situações de *bullying* ao nível da unidade educativa são comunicadas à direção da unidade educativa, ao pessoal docente, ao conselheiro escolar, à linha europeia de apoio às crianças 116 111, a outras entidades com responsabilidades no terreno.

Uma vez que é proposta uma abordagem integrada, que inclui a criança, a sua família, a comunidade e a escola, o maior desafio é convencer pais e estudantes a participar em atividades de formação no campo da prevenção, identificação e combate ao *bullying*, como uma forma de violência manifestada no ambiente escolar.

A nível nacional, ainda não existem estatísticas relativas à diminuição ou aumento da taxa do fenómeno, dado que as normas da Lei n.º 221/2019, que previne e combate o *bullying* em espaços educativos, foram aprovadas a 10 de Junho de 2020, e nessa altura,

os estudantes estavam no ensino online, devido à pandemia da COVID-19. No entanto, ao nível das instituições de ensino, há mudanças visíveis relativamente às atividades realizadas a este respeito, através de uma abordagem integrada, que inclui o estudante, os seus pais, a escola e a comunidade.

A Lei 221/2019 tem um impacto positivo nos estudantes, uma vez que constrói um clima escolar seguro e equilibrado, ao trazer uma abordagem sistémica em caso de *bullying*. Para que a Lei 211/2019 seja devidamente aplicada, o estudante, a família, a comunidade e a escola devem tomar medidas conjuntas, respeitando a metodologia do Projeto de Decisão do Governo para a aprovação das normas metodológicas para a aplicação das disposições da Lei n.º 221/2019, para a alteração e conclusão da Lei Nacional da Educação n.º 1/2011 sobre violência psicológica-*bullying*.

## 5 Conclusões e próximos passos

Todos os países envolvidos no projeto enfrentam as consequências da polarização política e social.

As preocupações comuns da **Áustria e do Chipre** são dignas de nota, uma vez que têm numerosas práticas para evitar a radicalização e o ódio. Queremos sensibilizar para todas as formas de exclusão e marginalização e promover a auto-aceitação e a vizinhança, independentemente da nacionalidade, género ou orientação sexual.

Neste contexto, a **Áustria** procura prevenir e combater o anti-semitismo e o extremismo violento - Centro de Aconselhamento sobre Extremismo, enquanto o programa *Imagine*, no **Chipre**, promove a paz e sensibiliza para os efeitos dramáticos do racismo contemporâneo.

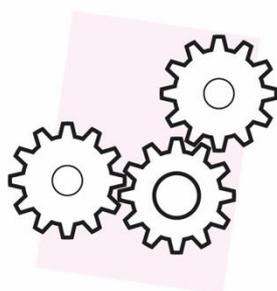
Tanto **Portugal** como a **Roménia** são confrontados com um sistema político e cultural de polaridade, que os tornou nos países mais pobres da Europa: dívida externa excessiva, grande número de migrantes, corrupção, violência, etc.

O fenómeno do *bullying* é uma grande preocupação para os sistemas educativos em **Portugal** e na **Roménia**, que enfrentam um aumento acelerado dos casos de estudantes que foram vítimas de *bullying*.

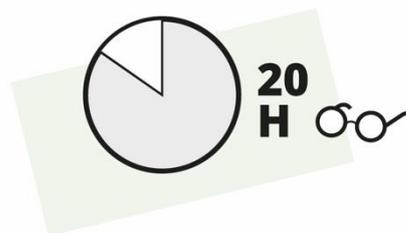
Neste contexto, há semelhanças entre o programa nacional - MOOC (Curso Intensivo Online Público) "Bullying e Cyberbullying": Prevenir & Agir" (2019) ENABLE ( Rede Europeia Contra o *Bullying* no Ambiente de Aprendizagem e Lazer) (2016) e a Lei n.º 221/2019, para alterar e complementar a Lei Nacional de Educação n.º 1/ 011 sobre violência psicológica-*bullying*, através da qual as autoridades portuguesas e romenas querem prevenir e combater o fenómeno, através de atividades que envolvam o aconselhamento de pais, estudantes e professores.

A polaridade no ambiente educativo manifesta-se através da intolerância, violência injustificada, maldade sob todas as suas formas, discriminação, etc. Nesta investigação concentrámo-nos em duas manifestações consideradas uma ameaça aos valores promovidos pela educação romena.

**Identificámos as causas e ilustramos as práticas abordadas em ambas as situações e vamos utilizar os resultados do relatório para o desenvolvimento dos resultados futuros do nosso projeto.**

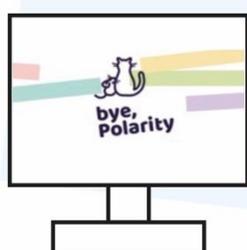


**Um conceito metodológico inovador – didático**  
com base nas necessidades do grupo-alvo



**Material de aprendizagem em formato digital e para impressão**  
para, pelo menos, 20 horas de aprendizagem

**Material de ensino e aprendizagem**  
para, pelo menos, 20 horas de trabalho ("*workshop settings*") como recursos digitais e analógicos



**Um website com recursos**  
que fornece toda a informação e recursos



**Um guia para formar estudantes**  
para lidar com a crescente polarização nas redes sociais e para os formar para serem embaixadores de uma Europa unida

*Bye, Polarity* não só fornecerá aos estudantes e professores a consciência e o saber-fazer (*know-how*) sobre como lidar com a crescente polarização, mas também se concentrará em possibilidades concretas de ação para contrariar a crescente polarização. O nosso propósito é iniciar um amplo debate sobre a polarização crescente e equipar o maior número possível de jovens e professores com os instrumentos para contrariar decisivamente a polarização crescente e para defender uma Europa unida e forte.

## 6 Referências

- Abric, J. C. (2002): *Psihologia comunicarii - Teorii si modele*, Polirom.
- Abric, J. C.(2003): *Psihologia campului social*, Polirom, 2003.
- Ambroasă Ana Maria (2019): *Bipolarismul secolului XX: fundamente filosofico-ideologice și proiecții antropologice*, Institutul European, Iași.
- Bauman Zygmunt (1999): *Globalizarea și efectele sale sociale*, Antet, București.
- Bulzan , C. (2000): *Sociologia educației* , Editura Prier , Drobeta Turnu Severin.
- Drobot , L. (2008): *Pedagogie socială* , EDP.
- Toader Alexandru Dan (1995): *Psihologia schimbării și educația: polarități și accente ale procesului educațional*. Editura Didactică și Pedagogică, București.
- Tomina Gabriela Săveanu (2011): *Forme de participare la viața comunității, complementaritate sau opoziție*, Presa Universitară Clujeană, Cluj-Napoca.

### Fontes WEB

- Beratungsstelle Extremismus. (n.d.): Available at: <https://www.beratungsstelleextremismus.at/>
- BGBl. (2022): Available at: <https://www.ris.bka.gv.at/GeltendeFassung.wxe?Abfrage=Bundesnormen&Gesetzesnummer=10009600>
- Boese V., Alizada N., Lundstedt M., Morrison K., Natsika N., Sato Y., Tai H., and Lindberg S. (2022): *Autocratization Changing Nature? Democracy Report 2022*. Varieties of Democracy Institute (V-Dem). Available at: [https://v-dem.net/media/publications/dr\\_2022.pdf](https://v-dem.net/media/publications/dr_2022.pdf)
- Helms, L. (2017): *Polarisierung in der Demokratie: Formen und Wirkungen*. Österreichische Zeitschrift für Politikwissenschaft, Vol. 45, 58–68. Available at: <https://webapp.uibk.ac.at/ojs/index.php/OEZP/article/view/1817/1477>
- *RosaLila PantherInnen*. (2022): Available at: <https://www.homo.at/angebote/bildung/schulworkshop/>
- Tichy, G. (2021): *Wirtschaft und Gesellschaft – 2021*. Heft 1. 41-61. Available at: [https://emedien.arbeiterkammer.at/viewer/ppnresolver?id=AC08890876\\_2021\\_1](https://emedien.arbeiterkammer.at/viewer/ppnresolver?id=AC08890876_2021_1)
- *Übersicht über die 14 Pädagogischen Hochschulen in den vier Verbänden*. (n.d.): Bundesministerium für Bildung, Wissenschaft und Forschung. Available at: [https://www.bmbwf.gv.at/Themen/schule/fpp/ph/pv\\_verb.html](https://www.bmbwf.gv.at/Themen/schule/fpp/ph/pv_verb.html)
- *EDUCATION: Imagine programme helping to reconcile divided Cyprus - Financial Mirror*
- *Education for a Culture of Peace – 'IMAGINE' AHDR Cyprus*
- *Bi-communal school leaders attend conference on peace education in Cyprus - Global Campaign for Peace Education (peace-ed-campaign.org)*

- *Young Migrant Women in Secondary Education – Promoting Integration and Mutual Understanding through Dialogue and Exchange | European Website on Integration (europa.eu)*
- *agogi\_ygeias.pdf (moec.gov.cy)*
- *Structured Dialogue | EuroAccess Macro-Regions (euro-access.eu)*
- *Cypriot bishop faces hate speech inquiry over homophobic remarks | Cyprus | The Guardian*
- *Cyprus push to ban gay conversion therapy amid exorcism claim | Inquirer News*
- *Cyprus - Migrants & Refugees Section (migrants-refugees.va)*
- <https://www.ics.ulisboa.pt/books/book2/ch07.pdf>
- <http://equixproject.eu/wp-content/uploads/2019/11/Guide-EU.pdf>
- [http://equixproject.eu/wp-content/uploads/2020/01/Sumarioexecutivo\\_Portugal-1.pdf](http://equixproject.eu/wp-content/uploads/2020/01/Sumarioexecutivo_Portugal-1.pdf)
- [http://equixproject.eu/wp-content/uploads/2020/01/Portugal\\_guide.pdf](http://equixproject.eu/wp-content/uploads/2020/01/Portugal_guide.pdf)
- <http://equixproject.eu/portugal-blog/>
- <https://ces.uc.pt/pt/investigacao/projetos-de-investigacao/projetos-financiados/equi-x>
- [http://enable.eun.org/implementing\\_enable](http://enable.eun.org/implementing_enable)
- <http://enable.eun.org/about>
- [http://enable.eun.org/c/document\\_library/get\\_file?uuid=37135730-86d0-43ca-848f-cabc18744190&groupId=4467490](http://enable.eun.org/c/document_library/get_file?uuid=37135730-86d0-43ca-848f-cabc18744190&groupId=4467490)
- <https://www.seguranet.pt/sites/default/files/2019-05/Manual%20Enable.pdf>
- <https://www.seguranet.pt/pt/noticias/atividades-de-prevencao-de-bullying-e-de-ciberbullying-manual-enable>
- <https://www.seguranet.pt/pt/noticias/mooc-bullying-e-ciberbullying-prevenir-agir>
- [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Referenciais/media\\_education\\_guidance\\_dge\\_pt.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Referenciais/media_education_guidance_dge_pt.pdf)
- [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/referencial\\_educacao\\_media\\_2014.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/referencial_educacao_media_2014.pdf)
- [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/EDucacao\\_Desenvolvimento/development\\_education\\_guidelines\\_preschool\\_education\\_basic\\_education\\_and\\_secondary\\_education.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/EDucacao_Desenvolvimento/development_education_guidelines_preschool_education_basic_education_and_secondary_education.pdf)
- [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao\\_desenvolvimento/Documentos/referencial\\_de\\_educacao\\_para\\_o\\_desenvolvimento.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_desenvolvimento/Documentos/referencial_de_educacao_para_o_desenvolvimento.pdf)
- [https://ibn.idsi.md/sites/default/files/imag\\_file/13\\_17\\_Rolul%20stimei%20de%20sine%20in%20adaptarea%20sociala%20a%20adolescentilor.pdf](https://ibn.idsi.md/sites/default/files/imag_file/13_17_Rolul%20stimei%20de%20sine%20in%20adaptarea%20sociala%20a%20adolescentilor.pdf);
- [https://ibn.idsi.md/sites/default/files/imag\\_file/Probleme%20ale%20polaritatii%20sistemelor%20internationale\\_0.pdf](https://ibn.idsi.md/sites/default/files/imag_file/Probleme%20ale%20polaritatii%20sistemelor%20internationale_0.pdf);
- [http://old.upm.ro/cercetare/studia%20website/Studia\\_nr\\_1\\_integral\\_cuprins.pdf](http://old.upm.ro/cercetare/studia%20website/Studia_nr_1_integral_cuprins.pdf);
- [https://ibn.idsi.md/sites/default/files/imag\\_file/37\\_38\\_Educatia%20interculturala%20in%20invatamantul%20primar.pdf](https://ibn.idsi.md/sites/default/files/imag_file/37_38_Educatia%20interculturala%20in%20invatamantul%20primar.pdf);
- [https://ibn.idsi.md/sites/default/files/imag\\_file/Scoala%20Waldorf.pdf](https://ibn.idsi.md/sites/default/files/imag_file/Scoala%20Waldorf.pdf);

- [http://www.repository.utm.md/bitstream/handle/5014/6654/Conf\\_StiinteSocioUmanist\\_2014\\_pg182-184.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.repository.utm.md/bitstream/handle/5014/6654/Conf_StiinteSocioUmanist_2014_pg182-184.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
- <https://www.edu.ro/norme-metodologice-de-aplicare-legii-%C3%AEmpotriva-violentei-%C8%9Bei-psihologice-bullying-au-fost-publicate-%C3%AE>
- <https://pasaportpentrusucces.ro/programe-scoli/4peace-program-antibullying-3/>
- <https://www.salvaticopiii.ro/ce-facem/protectie/protectie-impotriva-violentei/prevenirea-violentei-in-scoala>
- [https://ec.europa.eu/homeaffairs/system/files/201911/ran\\_polarisation\\_management\\_manual\\_amsterdam\\_06072017\\_ro.pdf](https://ec.europa.eu/homeaffairs/system/files/201911/ran_polarisation_management_manual_amsterdam_06072017_ro.pdf)
- <https://jurnalul.ro/editorial/polarizarea-politica-885882.html>
- <https://philpapers.org/archive/VICHTA.pdf>



[www.bypolarity.eu](http://www.bypolarity.eu)



<https://www.facebook.com/bye-Polarity-103509115621549>



[https://www.instagram.com/bye\\_polarity/](https://www.instagram.com/bye_polarity/)



*The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents, which reflect the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use, which may be made of the information contained therein.*